

ANUÁRIO  
DA  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

—  
1954-1955



COIMBRA  
1 9 5 6

8  
118  
2

8

118

2

8  
118

2

ANUÁRIO

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

ANUÁRIO  
DA  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
—  
1954-1955



COIMBRA  
1955

ANUARIO  
DA  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1924-1925

# ANUÁRIO

DA

## UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Elaborado em 16 de Outubro de 1954 pelo Ex.<sup>o</sup> Reitor  
Doutor Maximino José de Morais Coimbra

1954-1955

SENHOR MINISTRO DA EDUCAÇÃO NACIONAL,  
SENHORES Membros do Conselho Superior de  
Ex.<sup>o</sup> Autoridade Académica da  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA, SENHORES  
PROFESSORES E ALUNOS,  
MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES

A despeito de eventos de grande importância, não se altera o ritmo desta tradicional instituição. Aqui nos encontramos, pois, uma vez mais, no dia em que o passado e o futuro se encontram no presente. O Estatuto, para nos conduzir ao futuro, nos dá a base para os trabalhos e acções que nos incumbem, com os seus pontos fortes e necessários e os seus pontos fracos e necessários. Professores e Alunos, todos nós, devemos participar de trabalho no sentido que nos incumbe no nosso sector, continuar



A circunstância de há poucos dias terem regressado a Coimbra, cobertos de vitoriosos louros, duas agremiações culturais da nossa Academia, o Teatro dos Estudantes e o Grupo que, respectivamente, na África Portuguesa e no Brasil, desenvolveram um trabalho inapreciável da sua actividade artística e da sua radiosa sociedade, propalando, desde já, a aproximação harmoniosa e eficaz entre os estudantes e os professores, e a sua participação no digno e representativo

COIMBRA

1 9 5 6

# ANUÁRIO

DA

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1924-1925

COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA  
DE COIMBRA, L.DA — LARGO DE  
S. SALVADOR, 1 A 3 — COIMBRA



COIMBRA

I  
RELATÓRIO

(Lido em 16 de Outubro de 1954 pelo Ex.<sup>mo</sup> Reitor,  
Doutor Maximino José de Moraes Correia)

- SENHOR MINISTRO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
- SENHOR MINISTRO DA JUSTIÇA
- EX.<sup>MAS</sup> AUTORIDADES
- SENHORES PROFESSORES E DOUTORES
- PREZADOS ESTUDANTES
- MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES

A despeito de eventos de grande importância, não se altera o ritmo desta multissecular Instituição. Aqui nos encontramos, pois, uma vez mais, no próprio dia em que o preceitua o Estatuto, para nos congratularmos com os benefícios, acréscimos, trabalhos e acções meritorias; apontarmos, com isenção, defeitos, necessidades e insuficiências, e saudarmos com veemência e fé, Professores e Estudantes, colegas e alunos, todos companheiros de trabalho nesta magna tarefa que nos incumbe de, no nosso sector, continuar Portugal.

\*

A circunstância de há poucos dias terem regressado a Coimbra, cobertos de víridos louros, duas agremiações culturais da nossa Academia, o Teatro dos Estudantes e o Orfeão que, respectivamente, na África Portuguesa e no Brasil, deixaram mais um sulco inapagável da sua actuação artística e da sua radiosa mocidade, propõe-me, desde já, a apresentar jubilosamente a esses estudantes e aos professores que os acompanharam, que tão dignamente representaram a nossa Universidade, as sauda-

ções mais efusivas e o testemunho de gratidão que está, tenho a certeza, no sentimento de todos os presentes.

Foram verdadeiramente duas missões culturais do maior relevo; a do Teatro, que, além do seu devotado director artístico, era acompanhada e chefiada pelo Director da Faculdade de Ciências, e a do Orfeão, que, distintamente chefiada pelo Senhor Vice-Reitor, se compunha ainda de um professor de cada Faculdade, o Secretário, o regente do Grupo, com um orador oficial cuja eloquência torrencial causou profunda impressão em terras de Santa Cruz.

Por todo o percurso, quer os estudantes, pelo seu aprumo e exibição artística, quer os professores, pelos seus discursos e conferências, prestigiaram e engrandeceram a «Alma-Mater» conimbricense.

É digno de respeito e de apreço, o carinho e alvoroço com que por toda a parte, África ou Brasil, os antigos estudantes da nossa Universidade, receberam os seus colegas de hoje e os mestres de outros tempos.

Quem uma vez hauriu o subtil filtro que enfeitiça os que por aqui passam, não mais esquece Coimbra ou a sua Universidade, e mantém, para todo o sempre, uma afinidade espiritual, uma isotonia anímica que se desentranha em irreprimíveis alegrias quando se encontram, frente a frente, antigos e actuais estudantes. Por isso, em muito contribui este *espírito de Coimbra* para o êxito das viagens dos nossos estudantes.

Aqui se proclama o regozijo e a gratidão da Universidade por todos esses que a souberam honrar.

\*

Motivo de alegria é também a presença de Suas Excelências o Ministro da Educação Nacional e o Ministro da Justiça, a quem me cumpre, neste momento, endereçar os cumprimentos de muita deferência e amizade.

Já nos habituámos à certeza da presença do Senhor Ministro da Educação Nacional, que, em oito anos de Governo, sempre se afirmou como penhor vivo e seguro da afeição que consagra à Casa onde cultivou o seu alto espírito. Dele tem a Universidade recebido provas da sua mais dedicada e vigilante atenção.

O Senhor Ministro da Justiça foi recentemente investido nessas altas funções. Mais um distinto elemento da nossa Faculdade de Direito que é chamado a cooperar na governação pública.

Se é certo que a absorção por essas funções de membros do corpo docente acarreta perturbações nos serviços pedagógicos, não podemos também deixar de nos regozijar e até desvanecer pela parte activa, já tão clara e exuberantemente comprovada — louvado Deus! — que a Universidade de Coimbra tem na vida da Nação.

Creemos que isso é a prova de que ela cumpre, com a mais alta eficiência, a sua missão.

\*

A Universidade de Coimbra raras vezes se manifesta em assuntos extra-universitários.

Mas quando os factos assumem carácter nacional encontram sempre ressonância, vibrante e profunda, no âmbito destes sagrados muros.

Nada surpreende então que a ameaça que tem pairado sobre a integridade dos nossos territórios da Índia tenha provocado uma reacção de repúdio e a afirmação, com altiva dignidade, dos nossos imprescritíveis direitos.

O Senado Universitário, em sessão extraordinária de 28 de Abril, manifestou a sua completa adesão aos conceitos e princípios formulados no discurso do Doutor Salazar de 12 daquele mês e associou-se com parte activa à grande manifestação realizada em Coimbra depois de consumado o primeiro atentado contra a nossa soberania.

A consciência nacional e, o que é mais, a de todo o mundo consciente e livre, ergueu-se para verberar o atentado em que se pretende rasgar, não apenas páginas das mais rutilantes da nossa história, mas aquilo que é um dos mais gloriosos pergaminhos da história da civilização dos povos.

Que pena faz que os estadistas da União Indiana, que deviam ser responsáveis, desconheçam e desrespeitem os factos memoráveis da vida da própria pátria cinzelados para a eternidade no bronze dos *Lusíadas*!

A tragédia, com laivos de farsa, está apenas nos seus primórdios; mas devemos encarar os sucessos com serenidade e fé.

A serenidade de quem tem por seu lado a razão, e a fé nas qualidades jamais desmentidas do nosso povo e na capacidade, tão perfeita e cristalinamente demonstrada, de quem nos governa.

Pelo seu valor e significado aqui deixo transcritas palavras de uma carta escrita em 6 de Agosto pelo Delegado Permanente do Brasil na ONU o Professor Ernesto Leme, que foi Reitor Magnífico da Universidade de São Paulo e é doutor «honoris causa» pela nossa Universidade:

«Tenho exultado nos últimos dias com a atitude do Governo Brasileiro, em relação ao caso da Índia Portuguesa. Outra não poderia ser a atitude do meu País.

Portugal não pertence às Nações Unidas; mas, se a questão nela repercutir, Portugal sempre aqui estará presente, pois o Brasil aqui se encontra. E pode o meu amigo estar certo que o seu, que o *nosso* País terá em mim, no Conselho de Segurança, ou onde seja, um indigno, mas devotado, advogado».

Palavras estas que chegam ao coração de todos nós e mais nos fazem sentir os vínculos da amizade que nos liga e os infortúnios que enlutaram, tão trágicamente, o País Irmão.

\*

A Universidade lamenta a perda do Prof. Doutor Álvaro de Almeida Matos, que, embora jubilado há alguns anos, acompanhava ainda com devoção a vida universitária, e a prematura morte do Professor de Desenho Licenciado Rodrigo Faro de Albuquerque Fonseca, que, «em breves anos de magistério, conquistara a afeição de todos os colegas e alunos, com os seus predicados de saber e de carácter».

Há poucos dias, faleceu em Lisboa o Prof. Doutor José Simões Neves, que, embora pertencesse actualmente ao corpo docente da Faculdade de Letras de Lisboa, em Coimbra fez o seu curso, aqui se doutorou e iniciou a carreira docente.

A Universidade de Coimbra inclina-se perante a memória dos que a souberam servir.

\*

Continua o incremento das relações internacionais da Universidade. Não só as visitas, conferências, dádivas de livros, pedidos de informações e cópias de documentos se sucedem,

mais ou menos, em todos os departamentos universitários, mas as solicitações de conferentes, participantes em congressos, colóquios e outros certames científicos, são cada vez mais numerosos.

Sublinhe-se que os caminhos mais trilhados nessa benéfica, endo e exosmose científica são de Espanha e do Brasil, e nisso, ainda, segundo cremos, acompanhamos as tendências nacionais, que encontram naqueles dois países as maiores afinidades e a mais nítida e decidida compreensão das vicissitudes da nossa vida.

Firmou-se um acordo cultural entre as duas Universidades de São Paulo e de Coimbra, através do Instituto de Alta Cultura, para a permuta de professores.

Foi a iniciativa do Prof. Ernesto Leme durante o reitorado na Universidade de São Paulo que conseguiu corporizar esta aspiração, do que se esperam os melhores frutos.

Dentro das cláusulas desse acordo já ali se encontra presentemente um professor da Faculdade de Letras de Coimbra a reger um curso de Literatura Portuguesa, e aguarda-se a chegada a Coimbra de um professor da Universidade de São Paulo, que se encarregará do curso de Estudos Brasileiros da nossa Universidade.

Mas, já antes, dois nossos Colegas, um da Faculdade de Letras e o Director da Faculdade de Direito, haviam distintamente dirigido cursos de Filosofia e de Direito Penal, com grande êxito e excepcional frequência.

A Universidade de São Paulo distinguiu o nosso ilustre Director da Faculdade de Direito, concedendo-lhe o grau de Doutor «honoris causa».

Outros professores das Faculdades de Letras e de Direito, estiveram presentes no Congresso Hispanho-Luso-Americano de Direito Internacional, no Colóquium Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, nas celebrações do III Centenário da Restauração de Pernambuco e no IV Centenário da Fundação da Cidade de São Paulo.

Pelo que respeita à Espanha, um professor da Faculdade de Letras realizou em Madrid um curso de Literatura Portuguesa, verificando-se também a intervenção de vários outros professores das Faculdades de Ciências e de Letras em congressos e outras reuniões científicas.

O encerramento das comemorações do VII Centenário da Fundação da Universidade de Salamanca teve a presença de vários professores portugueses, entre eles os três Reitores das Universidades Clássicas.

Dois professores da Universidade de Coimbra foram doutorados «honoris causa», um, da Faculdade de Letras, pelos seus méritos, e o Reitor como homenagem à Universidade que com a de Salamanca teve tão íntimas e activas relações.

\*

Outros países, como a Inglaterra, a França, a Suíça, a Bélgica, a Holanda, e a Dinamarca foram também visitados por professores da nossa Universidade, no desempenho de várias missões, todas de índole científica e informativa; refira-se, além disso, a permanência mais ou menos larga em centros estrangeiros de alguns bolseiros subsidiados pelo Instituto de Alta Cultura, pela Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar e ainda pela Comissão de Estudos de Energia Nuclear.

Cientistas estrangeiros que nos visitaram, efectuaram trinta e três conferências.

Na Faculdade de Ciências, realizaram-se dois cursos de várias lições sobre Sedimentologia, pelo Prof. Leo Berthois, e sobre prospecção mineira pelo Prof. Marcel Roubault.

Foram solenemente impostas as insígnias, no doutoramento «honoris causa», ao Prof. François Perroux, da Faculdade de Direito de Paris. Ao acto esteve presente o Ex.<sup>mo</sup> Embaixador da França, Senhor Gilbert Arvengas.

\*

Sua Excelência Reverendíssima o Núncio Apostólico em Lisboa visitou no mês de Julho a Universidade, acompanhado por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo-Bispo-Conde de Coimbra. Também há poucos dias foi recebido o Ministro dos Transportes da União Sul-Africana, acompanhado pelo Ministro das Comunicações do nosso Governo, e ambos foram obsequiados pela Reitoria da Universidade.

\* \* \*

Com ligeiras oscilações entre as diversas Faculdades, continua a aumentar a frequência da Universidade de Coimbra que, no ano transacto, excedeu os 3.500 estudantes.

Bem se compreende então que um quadro de pessoal docente, técnico e auxiliar que só de longe em longe se logra ver aumentado, sempre em proporções inferiores às necessidades, se torna insuficiente para as tarefas que nos incumbem, quer nas actividades pedagógicas, quer nas de criação de ciência.

E se em especial encararmos estes factos no que respeita à Faculdade de Direito, em que, como já se notou, muitos dos seus elementos são chamados ao desempenho de outras funções, temos de convir em que as dificuldades emergentes têm de ser resolvidas pela boa vontade de uns e o auxílio, que decerto não faltará, por parte do Governo.

Se bem que sem o mesmo carácter premente também as outras Faculdades lutam principalmente com a carência de pessoal técnico e auxiliar. De há muito que as Faculdades de Medicina e de Ciências e a Escola de Farmácia conclamam a necessidade de chefes de laboratório ou de serviços, cuja existência, aliás, está prevista na actual legislação.

Tornam-se também necessárias certas providências legislativas, de reforma mais ou menos ampla dos planos de estudos, em diversos sectores.

Creemos que sucessivas e frequentes reformas de ensino são, em geral, mais causadoras de perturbações do que de benefícios.

Mas são gerais os pedidos de modificações das leis que regem muitos departamentos do ensino superior.

Pelo que respeita à Faculdade de Letras, há que modificar mais ou menos o plano de estudos de certas secções, suprimindo alguns estudos, alargando ou introduzindo outros, refundindo a secção de Ciências Pedagógicas, que, como já foi reconhecido, não satisfaz às exigências para que foi criada.

Na Faculdade de Direito, reconhece-se também a necessidade de modificar, especialmente, o regime dos exames.

A Faculdade de Medicina entende que se deve restabelecer a obrigatoriedade de frequência das lições magistrais e condicionar os exames por forma a tornar a época de Outubro excep-

cional e não a época de maior afluência aos exames, como actualmente acontece.

O recente decreto que estabeleceu os estágios post-escolares vem ainda reforçar a necessidade de se ampliarem os quadros de pessoal auxiliar o que, no entanto, está previsto no próprio diploma.

Mais uma vez se denunciam os inconvenientes que resultam da extinção do Curso de Medicina Sanitária na nossa Faculdade de Medicina e a sua implantação exclusiva no Instituto Superior de Higiene, de Lisboa.

Funcionam, como é sabido, nesta Faculdade os Cursos Anexos de Climatologia e Hidrologia, o de Medicina Legal para os juristas, o Curso de Tisiologia Social, o Curso de Cardiologia e o Curso de Parteiras. A que propósito é retirado da Faculdade de Medicina o Curso Anexo de Medicina Sanitária, aliás indispensável para o exercício de certas funções, e não são retirados os outros? Ou há que esperar tal? Continuamos a não compreender que no ensino e habilitações médicas haja que se sobreponham às Faculdades de Medicina.

Na Faculdade de Ciências nota-se como alhures a urgência de actualização de alguns planos de estudos, tem-se solicitado sucessivas disposições legais no sentido dessa actualização, e a criação recente, já autorizada, do curso facultativo de Geologia Aplicada obedece a esse desejo, representando uma solução temporária para alcançar o que se pretende.

A Escola de Farmácia mais uma vez solicita a supressão do limite imposto pela nota de 14 valores para a passagem ao 2.º ciclo do Curso, ou, pelo menos, a baixa desse limite para 12 valores. Também se reclama contra a autorização da matrícula dos alunos com falta de uma cadeira do ano anterior, como causadora de perturbações várias.

\* \* \*

A Universidade fez-se representar nas comemorações do IV Centenário da Universidade Gregoriana, realizadas em Braga, e esteve presente em Loulé, na homenagem nacional prestada à memória do engenheiro Duarte Pacheco, que, como Ministro das Obras Públicas, deu o impulso inicial às obras da Cidade Universitária de Coimbra.

O discurso proferido pelo Senhor Presidente do Conselho representou a consagração definitiva do malogrado Homem Público.

\*

A primeira Semana da Tuberculose realizada em Coimbra teve como principal elemento a exposição bibliográfica e documental da luta anti-tuberculosa, organizada pela Biblioteca Geral da Universidade, na Câmara Municipal. Aí se exibiu valiosa documentação, em especial referente ao Primeiro Congresso Nacional de Tuberculose, que foi o primeiro congresso de Medicina realizado em Portugal.

\*

A Secção Etnográfica da Câmara Municipal de Coimbra realizou uma exposição, na Torre de Almedina, em que grande parte da documentação iconográfica, pertencia também à Biblioteca Geral.

\*

No dia 25 de Janeiro, em sessão solene, levada a efeito nesta Sala Grande dos Actos, comemorou-se o IV Centenário da Fundação da Cidade de São Paulo pelo Jesuíta Manuel da Nóbrega, diplomado em Cânones por esta Universidade.

Juntamente se evocou também a epopeia dos Guararapes, o III Centenário da Restauração de Pernambuco.

Foram oradores dois professores de História e o Director do Instituto de Estudos Brasileiros, tendo também o Reitor pronunciado algumas palavras alusivas ao acto, a encerrar a sessão, que decorreu com invulgar elevação e brilho. A propósito do tricentenário da Restauração Pernambucana, também a Biblioteca Geral contribuiu, de uma maneira notável, para o êxito da Exposição Histórica Comemorativa daquele feito, realizada em Lisboa. Também nesta Sala, em 18 de Maio, com a honrosa presença do Senhor Ministro do Ultramar, proferiu um professor da Faculdade de Medicina uma notável conferência em que relatou, com muito brilho, as impressões da sua viagem pela Índia Portuguesa, realizada em missão científica com professores de outras Universidades.

Regista-se com prazer e gratidão que foram concedidas algumas verbas para acudir ao apetrechamento de alguns laboratórios das Faculdades de Medicina e de Ciências.

À solicitude e empenho do nosso Ministro e à boa vontade do Senhor Ministro das Finanças se devem tais benefícios.

Conseguida a criação de mais um lugar de catedrático no grupo de Ciências Históricas da Faculdade de Letras, por iniciativa logo patrocinada pelo nosso Ministro, foi possível fazer uma distribuição de serviço mais racional.

\* \* \*

À generosidade de particulares e à alta compreensão de quem nos governa se devem algumas dádivas e aquisições para o património da Universidade.

A Família do Visconde de Seabra, cumprindo honradamente a sua promessa, fez entrega na Reitoria, por intermédio do Dr. Adalberto de Seabra, licenciado em Direito por esta Universidade, do precioso manuscrito de Código Civil, que, por deliberação do Senado, ficou guardado no Arquivo.

O Senhor Engenheiro Lima Henriques ofereceu, por intermédio do Reitor, ao Instituto Botânico, o manuscrito da autoria de seu Pai, o que foi exímio professor desta Universidade, o Dr. Júlio Henriques; tal manuscrito diz respeito a um tratado elementar de agricultura, com preciosos desenhos, também da sua autoria.

O Senhor Ministro da Irlanda, Conde G. O'Kelly de Galagh, veio expressamente a Coimbra para fazer entrega de uma colecção de livros, constante de 120 volumes, versando a História, a Arte, a Etnografia, etc., do seu País. Sua Excelência fez a propósito uma alocução, a que respondeu o Reitor, a agradecer e a enaltecer a política de aproximação entre os dois países, referindo a acção com esse objectivo do nosso Ministro em Dublin, Dr. Eduardo Brasão.

Pelo Senhor Rogério de Carvalho, que foi homenageado no dia em que atingiu o limite de idade, tendo completado meio século de bons serviços universitários, foi doado à Biblioteca

Geral o espólio bibliográfico dos dois ilustres professores que foram desta Universidade, Doutores António e Luís dos Santos Viegas.

O Dr. João Jardim de Vilhena continua a manifestar a sua generosidade, engrossando a já valiosa colecção que se guarda no Arquivo e que tem o seu nome.

Já aqui foi anunciado a intenção do Professor Doutor Henrique Jardim de Vilhena, ex-Reitor desta Universidade, de doar à Universidade a valiosa colecção de desenhos, pasteis e óleos do malogrado pintor Manuel Jardim.

Tal intuito teve este ano efectivação, sendo para notar a dedicação e liberalidade do ilustre doador, que não se poupou a incómodos e despesas, mandando acondicionar tudo sob o seu cuidado carinhoso e vigilante e vindo várias vezes a Coimbra pelo mesmo motivo, assistindo ao abrir de caixotes e de grades, aconselhando, sugerindo, sempre com o maior interesse e abnegado fervor.

Está o Museu Machado de Castro, por vontade do doador, interessado em parte da colecção; e creio não atraindo o pensamento do ilustre Professor afirmando que o seu gesto visa estas finalidades: homenagear a Universidade, a Cidade e o Povo de Coimbra.

Razões de ordem afectiva influíram para tal, na sua requintada sensibilidade.

A Universidade aqui proclama públicamente a sua gratidão.

Por instâncias do Senhor Ministro da Educação Nacional foram ultimadas as diligências da aquisição, para a Biblioteca Geral, do único exemplar conhecido, preciosidade bibliográfica ímpar, do livro de Samuel Usque, «Consolaçam às tribulaçoens de Israel».

Mais uma vez V. Ex.<sup>a</sup>, Senhor Ministro, afirmou o «alto sentido da verdadeira política cultural».

Regista-se também o facto de ter sido atribuída uma verba no orçamento do Estado para as despesas de organização e propaganda dos Cursos de Férias da Faculdade de Medicina.

Embora modesta, essa verba tem o significado de reconhecimento de um esforço que se vem mantendo, sem desfalecimentos, há quase duas dezenas de anos.

Enleiado em peias que já apontámos e em vão tentámos remover, continua a publicidade universitária a sua marcha.

Foram publicados cinco volumes pelos «Acta Universitatis Conimbrigensis» e encontram-se no prelo mais sete, alguns próximos do seu termo.

Com atraso algumas, e superando grandes dificuldades materiais, todas as revistas das diversas Faculdades e serviços vão mantendo a sua vida, constituindo poderosos factores de enriquecimento das nossas bibliotecas pelas permutas que nos proporcionam.

A Escola de Farmácia, no entanto, continua em grandes dificuldades, em que avulta, não apenas a deficiência de verbas, mas também a carência de original, dado que novas publicações, em especial a do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, absorvem a colaboração que noutras circunstâncias acorria às publicações da Escola. Reputamos esta situação verdadeiramente crítica, pois a verificar-se o estrangulamento das suas publicações, a Escola fica sem permuta, já que quem não tem voz, não pode fazer-se ouvir.

\*

A produção científica do corpo docente cifra-se em cerca de 150 trabalhos publicados em revistas universitárias e outras nacionais e estrangeiras. São eles o resultado de trabalhos de pura investigação científica, comunicações e relatórios de certames científicos, etc..

Se tivermos em conta as tarefas pedagógicas cada vez mais absorventes, pelas razões já expostas, os serviços de extensão universitária, cursos de férias, conferências e manutenção da vida de relação da Universidade, cada vez de maiores exigências com as relações internacionais e os serviços frequentemente requisitados para as outras universidades e escolas superiores, temos de convir em que não é leve nem cómoda a vida de professor universitário, e que, a despeito de todas as dificuldades, o corpo docente da Universidade de Coimbra, soube cumprir honradamente os seus deveres.

Pela sua importância e projecção, destaques os Cursos de Férias que foram levados a efeito pela Faculdade de Letras e pela de Medicina. O da Faculdade de Letras foi o XXX e desenrolou-se de 13 de Julho a 20 de Agosto. Foi frequentado por 77 alunos, 45 dos quais estrangeiros de 10 nacionalidades.

Pela segunda vez se realizou paralelamente um curso de Actualização de Conhecimentos, para professores de Ensino Secundário, que teve pleno êxito.

O Curso de Férias da Faculdade de Medicina foi o XVII realizado, com a frequência de muitos médicos municipais, de Casas do Povo e de Subdelegados de Saúde.

O programa, vasto, com 52 sessões teóricas e práticas, foi integralmente cumprido.

Também funcionaram com toda a regularidade as Quinzenas Médicas Hospitalares, onde são apresentados trabalhos da maior actualidade e interesse prático.

\* \* \*

Como é sabido foi chamado a desempenhar outras funções, tendo por isso deixado a pasta das Obras Públicas, o Senhor Engenheiro José Frederico Ulrich.

Julgo que cumpro um dever deixando aqui público testemunho da gratidão que lhe devemos, pelos benefícios de toda a ordem que durante o seu ministério recebeu a Universidade de Coimbra. A solicitude e boa vontade com que sempre encarou, estudou e resolveu os problemas, por vezes bem complexos, das nossas aspirações, a sua concretização em realidades que estão à vista, tornam Sua Excelência credor da nossa viva admiração e profundo reconhecimento. Uma inteligência penetrante, uma actividade infatigável, um trato gentilíssimo, tudo pôs ao serviço da Universidade de Coimbra, que, com verdadeira mágoa, o viu afastar-se do Governo da Nação.

Ainda devemos ao Engenheiro Ulrich, como todo o País, o alto serviço, de em dias sucessivos de aturado trabalho, ter posto ao facto do andamento das obras em curso o actual Ministro, Senhor Engenheiro Arantes e Oliveira.

E assim tivemos a consolação de verificar que as nossas obras não sofreram qualquer quebra no seu ritmo, e que em

Coimbra algumas se activaram por forma a provocarem natural e geral regozijo.

Para se informar «in loco» do andamento das obras da Cidade Universitária, o novo Ministro visitou a Universidade no dia 3 de Maio.

Mostrou Sua Excelência, não só um conhecimento perfeito dos assuntos em curso, mas visitou também a actual sede da Associação Académica, cujos problemas julga urgente resolver, tendo para todos os colaboradores palavras de estímulo e incentivo e demonstrando um vivo interesse por tudo quanto viu e o que projecta realizar.

O novo edifício para a Faculdade de Medicina está em bom estado de adiantamento, parecendo-nos possível que no próximo ano lectivo de 1955-56 ali possam já realizar-se os cursos.

Algumas alterações que vêm sendo solicitadas e consentidas, têm retardado, como é óbvio, a marcha das obras.

Chegaram finalmente os ficheiros para a Faculdade de Letras, cujo apetrechamento tem sofrido delongas que não está nas nossas possibilidades remover.

Também se tem procedido à correcção e modificações que foram julgadas necessárias nas instalações do Observatório Astronómico.

\* \* \*

Já aqui se tem formulado o problema académico de Coimbra, mais complexo e mais importante do que à primeira vista parece.

A maior parte da massa de estudantes está adstrita a três agremiações diferentes: Associação Académica, o C.A.D.C. e o Centro Universitário da Mocidade Portuguesa.

A Associação Académica tem governo próprio, os seus corpos dirigentes, saídos por eleição dos próprios estudantes, devem mover-se dentro de normas estatutárias, superiormente aprovadas.

O C.A.D.C. está, senão oficialmente, pelo menos praticamente, subordinado à orientação e autoridade religiosa.

O Centro Universitário da Mocidade Portuguesa está sob a dependência do Ministério da Educação Nacional.

A mesma Academia, que, sob o ponto de vista de anseios e aspirações, deveria ser una e individual, vê-se fragmentada

em agrupamentos, que, se não são antagónicos em princípio, não são sinérgicos nas finalidades.

Realização de um dos grupos pretende logo ser ultrapassada por outro, menos em proveito de todos que por despeito de alguns.

Multiplicação inútil de instituições, de realidades que a todos podiam servir.

E, assim, os problemas desportivos, culturais, de assistência médica, de mutualismo, são tratados independentemente em cada uma das associações, sem articulação com as outras, consumindo meritórios esforços, dignos de melhor aplicação.

Não quer isto dizer que, no aspecto cultural e mutualista, o C.A.D.C. não tenha uma obra digna de louvor, que o Centro da Mocidade Portuguesa não tenha vincado bem o seu lugar no campo desportivo e cultural e que a Associação Académica não possa ufanar-se de iniciativas de várias ordens, também para louvar e agradecer.

Sob esse ponto de vista há até que fazer referência especial às actividades culturais do ano transacto, que tiveram um grande êxito. Mas quando nos lembrarmos que a Tuna Académica apresentou este ano uma nova feição, com a sua Orquestra de Câmara, que o Orfeon teve exhibições triunfais no Brasil, que o Teatro dos Estudantes firmou na África Portuguesa os créditos de alto nível artístico que por toda a parte tem conquistado, e que mercê da sua competência e dedicação, o estudante Francisco de Assis Ferreira de Faria organizou, ensaiou e apresentou, com êxito que ultrapassou todas as expectativas, um Coral Misto da Faculdade de Letras; quando vemos tantas dedicações inexcedíveis e excelentes aptidões actuar um pouco à deriva, sem uma orientação que os norteie e sem o auxílio que merecem, assalta-nos um assomo de melancolia, onde não sei se existe também o sentimento de um remorso por termos pactuado com este estado de coisas.

Para tranquilidade da nossa consciência porém, creio que basta o enunciado do problema para se poder concluir que a sua resolução não pode caber, por inteiro, à Universidade.

\*

Em 19 de Abril, plenas férias da Páscoa, pelas duas horas e meia da tarde, parava à porta da minha casa um automóvel. Nele vinha o Senhor Presidente do Conselho que, sobraçando

planos e traçados desejava visitar comigo o campo de Jogos de Santa Cruz e todas as suas dependências. Para lá nos dirigimos; o seu olhar penetrante, de tudo se informou com fulgurante rapidez. As dimensões exíguas do campo, as instalações sanitárias e dos banhos, pouco menos que miseráveis, as arrecadações, a má situação do campo de basquetebol, o tanque eufemisticamente chamado piscina, nada lhe passou despercebido.

A certa altura, compareceram membros da Direcção da Associação Académica, aventaram-se hipóteses, formularam-se orientações.

Foi ainda visitada a Avenida dos Loureiros, tão danificada desde o ciclone, e percorreu-se o Horto Municipal.

As suas poucas, mas claras palavras, a resolução de vir pessoalmente tomar contacto com as realidades e a visita, poucos dias decorridos do Senhor Ministro das Obras Públicas, firmaram-nos a convicção de que grande parte das legítimas aspirações da nossa Academia vai entrar definitivamente no caminho das realizações.

A experiência de mais um quarto de século garante-nos que não é em vão que Salazar enfrenta um problema.

Colegas e estudantes, tenhamos fé!

## II

# ORAÇÃO DE SAPIÊNCIA

(Proferida em 16 de Outubro de 1954  
pelo Doutor Feliciano Augusto da Cunha Guimarães)

## A FARMACOLOGIA E O PENSAMENTO MÉDICO EM MEIO SÉCULO

EX.<sup>MO</sup> SENHOR MINISTRO DA EDUCAÇÃO NACIONAL  
EX.<sup>MO</sup> SENHOR MINISTRO DA JUSTIÇA  
MAGNÍFICO REITOR DA UNIVERSIDADE  
MEUS ILUSTRES COLEGAS, PROFESSORES E DOUTORES  
PREZADOS ESTUDANTES  
MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES

Na observância de velha praxe universitária, coube desta vez à Faculdade de Medicina a incumbência da oração inaugural deste ano escolar.

Para ela me designou o Conselho da Faculdade, pelo que, como se vai ver, não haverá que felicitá-lo. Mas, universitário disciplinado, procurarei cumprir como souber.

Escolhi para assunto uma revisão dos progressos e das tendências da ciência que tenho cultivado — a Farmacologia —, correspondentes à primeira metade do séc. xx, enquadrando esse balanço numa vista panorâmica dos principais aspectos da medicina actual comparados com o que eram quando eu vim para a Universidade há meio século exacto, pois perfazem-se neste Outubro 50 anos sobre a minha primeira matrícula nesta casa. E quase quatro desses decénios foram já absorvidos num labor docente cujo termo deverá coincidir com o deste ano escolar.

Ao decidir-me pelo tema eu julgo ter obedecido ao pensamento que de maneira predominante costuma orientar uma oração tradicionalmente chamada *de sapiência*, destinada ao «elogio da ciência» que principalmente absorve as atenções e o tempo do orador, mostrando o seu estado actual, os seus progressos mais importantes e ainda a sua contribuição para o bem comum, se se trata, como no caso presente, de conhecimentos de valor utilitário imediato para a vida e condição do Homem.

Para marcar um fundo de cenário recordemos primeiro, em rápida visão de conjunto, a feição da medicina e o pensamento orientador sob cujo signo nela fiz a minha preparação científica, e que eram afinal os do período correspondente aos fins do séc. XIX e primeiros lustros do séc. XX.

Era já uma medicina incontestavelmente bem adiantada. No decorrer do séc. XIX ela fizera progressos assombrosos em todas as disciplinas que a integram. Bichat, Schwann e Purkinje dão o impulso inicial às actuais ciências morfológicas; a Fisiologia assenta bases firmes, especialmente quando fica norteadada por uma experimentação rigorosa pelo esforço de homens como Claude Bernard, Müller, Helmholtz; surge a Microbiologia, que o génio de Pasteur modela, de largas e fecundas aplicações; a Farmacologia desenvolve-se muitíssimo, influenciando poderosamente na Terapêutica e na Higiene; a Clínica, possuidora de métodos e instrumentos de exame inteiramente novos, em especial a auscultação, obra de Laënnec, a que vem juntar-se no final do século os raios X, aperfeiçoa-se de maneira muito notável.

Nasce a Cirurgia moderna por efeito das acções antimicrobianas e da anestesia, ambas essencialmente do âmbito farmacológico, que permitiram vencer os grandes impedimentos que a tolhiam e a muito pouco lhe reduziam o campo de acção: a infecção e a dor. E logo ela se abalança a empreendimentos cada vez mais arrojados, toma larga expansão e ganha crescente prestígio. A Anatomia Patológica, a Química Fisiológica, a Endocrinologia, que Brown-Séquard funda e orienta, etc., todas as ciências médicas, em suma, registam imensos, magníficos progressos.

A medicina não visa exclusivamente o indivíduo: expande-se também em actividades sociais quer no que respeita à higiene pública e à prevenção de doenças, organizando campanhas enér-

gicas contra enfermidades infecto-contagiosas e endemias graves, quer no aspecto assistencial, terapêutico, da colectividade. De facto, a medicina social pròpriamente dita conhece realizações importantes nesse período em que tanto o capitalismo como o proletariado se vão desenvolvendo a par. Inicia-se na Alemanha o seguro contra doenças pelas leis sociais de Bismarck (1883) e conseqüente aparecimento de empresas seguradoras, as *Krankenkassen*.

E mais, muito mais sob múltiplos aspectos esta medicina dos fins do séc. XIX nos oferece à consideração para ajuizarmos do elevado nível que atingira.

Estruturava-a a investigação científica regular, metódica, em todos os seus domínios, em resultado da aplicação do método experimental, verdadeiramente organizado nesse tempo.

Fundamentalmente objectiva, ela reflectia a feição e os progressos das ciências da natureza que lhe formam base. A Química, a Física, a Biologia, de facto, atingem grande desenvolvimento, contribuindo largamente para satisfazer o velho anseio de explicação naturalística do cosmos.

Enformava toda esta actividade científica o positivismo de Augusto Comte. Por ele tudo deveria convergir para o conhecimento científico, objectivo, dentro das possibilidades da organização do homem. As especulações da metafísica estavam fora do seu âmbito. Desta forma votou-se exclusivamente à investigação no campo da ciência, renunciando a considerar as questões puramente especulativas. Só o saber positivo contava.

Daí resultou uma concepção mecanicista de toda a forma de actividade observada no universo. As ciências da natureza, a sociologia, ao tempo aparecida, foram moldadas em conceitos positivistas. À própria religião se quis afeiçoá-la segundo o mesmo canon.

Sempre a filosofia andou unida à medicina. Confundem-se até nas origens, pois foi principalmente da acção dos «filósofos», os amigos do saber, da velha Grécia de antes de Péricles, que saíram as escolas de Cos, Cnide, Crotona, etc., em que se gerou a medicina científica, inteiramente liberta da magia e do sacerdotismo de várias mitologias.

Descabida é aqui a história dessas relações. Recordarei apenas que na base do movimento científico médico do período a que me reporto estão as duas grandes correntes filosóficas do

séc. XVII: o empirismo de Francisco Bacon e o racionalismo de Descartes.

De grande e fecunda influência foi o primeiro na organização do conhecimento científico segundo as regras do «Novum Organum». Era um método essencialmente analítico. Augusto Comte, no séc. XIX, adoptou-o e pô-lo como fundamento da sua filosofia.

A outra corrente, a de Descartes, além de pretender cingir as ciências histórico-naturais e as da medicina nos rigorismos da matemática, a que por sua natureza se não amoldam, estabeleceu um dualismo, com separação completa de corpo e alma, que foi de consequências nefastas no campo médico. Sentiu-lhe sobretudo os efeitos a clínica.

Dos positivistas uns, talvez a maioria, eram puros materialistas, negando a alma, que nunca tinham podido encontrar no laboratório ou na mesa de dissecação, reduzindo os fenómenos psicológicos a simples actividades fisiológicas em que o cérebro segregava o pensamento como o fígado segrega a bÍlis, no dizer de Cabanis.

Outros, mais prudentes, abstinham-se de emitir opinião sobre o que fosse na sua essência a alma, a vida, a própria matéria. Eram agnósticos.

E ainda havia eminentes cultores da ciência positiva que admitiam a alma, entidade imaterial e imortal, espiritualistas. Entre eles figuravam alguns dos nomes mais gloriosos do séc. XIX, como Pasteur e Claude Bernard. Mas não eram estes, a falar verdade, que melhor representavam a mentalidade do tempo.

Predominavam positivistas puros, materialistas ou agnósticos, entre os que plasmavam, que ensinavam e que praticavam as ciências médicas, tanto as de índole laboratorial como as de feição clínica.

Foi nesta orientação que eu fiz a minha aprendizagem em medicina. Os mestres que tive, talentosos, de grande competência, probos e cumpridores, pessoalmente muito estimáveis, — alguns ainda vivos e que o sejam por muito tempo com a melhor saúde e ventura, outros já desaparecidos, por cuja memória tenho o maior respeito e um sentimento de gratidão —, educavam-nos no saber das suas respectivas cadeiras, sempre segundo as normas do método positivo. E conseguiram fazê-lo amável-

mente, dentro duma sadia disciplina pedagógica que vinha dos tempos pombalinos.

Sendo embora como a deixei indicada a feição intelectual desse tempo, nenhum deles, creio poder afirmá-lo, tinha pensar definidamente materialista, embora se não exteriorizasse em afirmações ou atitudes ostensivas o seu espiritualismo.

Como nas ciências de laboratório, a maneira de proceder nos serviços de clínica era por via de regra estritamente objectiva, considerando o organismo doente nas manifestações do seu mal, procurando descobrir a etiologia e compreender a patogenia, com exames atentos e minuciosos tendentes a estabelecer um diagnóstico preciso, sempre cuidadosamente induzido e discutido. E para tal se pediam os recursos dos laboratórios de análises químicas ou bacteriológicas, por vezes os exames radiológicos.

Depois, o tratamento.

Ora, a Terapêutica, finalidade principal da medicina, essa era, para dizer a verdade inteira, tratada mais despreocupadamente, como se fosse um simples corolário do resto. Embora se ensinasse que ela devia ser individualizada, adaptada a cada doente e não genericamente a uma entidade abstracta, a doença, — e aí muito em especial deveria ser considerada a totalidade do homem —, não merecia a cuidada atenção que se dava ao diagnóstico, talvez porque, tendo muito de arte, ela não podia ser cingida em normas invariáveis de pura ciência.

Punha-se, em suma, nesta medicina todo o saber e toda a inteligência, ensinando-a e praticando-a, justiça é dizê-lo, segundo uma ética verdadeiramente hipocrática, à parte certas transigências derivadas de conceitos morais de marca materialista. Mas, pelas normas que a orientavam, e nelas a salientar o dualismo cartesiano, ela considerava apenas o organismo, o corpo doente. Quanto ao mais era pelo menos agnóstica.

Sabido é que, ainda no séc. XIX, se manifestam tendências discordantes do cientismo comteano. Ouvem-se do campo filosófico as primeiras vozes. Schopenhauer, já em meados da centúria impugnara o racionalismo positivista. Depois é Nietzsche que se insurge contra o intelectualismo dessa filosofia. Mais impressivamente, Bergson, já em começos do século actual, afirmando que não é pela inteligência mas sim pela intuição que se pode chegar ao conhecimento profundo da realidade, apre-

senta uma teoria da vida em cuja base está um impulso vital inicial, um acto criador.

Do campo da Biologia surgem também reacções vivas contra o mecanicismo dominante, especialmente quando Driesch, fundado em curiosas experiências que realizou, é levado a defender um neo-vitalismo, que se harmoniza bem com as ideias que Bergson pouco depois viria a expor.

O positivismo, que tornara onnipotente e quase divinizara a ciência como verdade suprema, prometendo por ela o bem e a felicidade do homem, ia sendo cada vez mais batido nos seus fundamentos e na sua orgulhosa suficiêcia.

Ficam apontadas as características da medicina nos princípios do séc. xx.

Vejamos como se projecta neste cenário a evolução da Farmacologia, mas agora sem a interromper, visto que a sua linha de marcha se não modificou até nossos dias nem decerto se modificará no seu aspecto de ciência de investigação.

A Farmacologia, ciência dos medicamentos, mentora imprescindível da Terapêutica, era já, em 1910, quando, estudante de medicina, dela tomei os conhecimentos iniciais, uma ciência com grande desenvolvimento e de vasta projecção em medicina. O séc. xix tinha-a remodelado totalmente e enriquecido de maneira muito notável.

Os primeiros trinta anos havia-os ocupado a tarefa de extrair dos *simples*, segundo a antiga designação dada às drogas naturais os princípios, activos que verdadeiramente marcavam o seu dinamismo fisiológico, na maior parte produtos de complexa composição química, a que foram dados os nomes de alcaloides e de glicosidos.

Obtém-se a morfina, extraída do ópio; a quinina, das cascas da quina; a cafeína, do café; a atropina, da beladona; a nicotina, do tabaco; etc..

Foi uma importante fase analítica que deu à Terapêutica novos e valiosos medicamentos da grande energia de acção.

Em meados da centúria desenha-se bem a tendência para esclarecer por via da experimentação a sede e o mecanismo das acções medicamentosas.

Surge um método fecundo de análise *in vivo* — a Farmacologia experimental, pelos trabalhos magistrais de Magendie e sobretudo de Claude Bernard. Obra admirável pela observação, pelo rigor dos ensaios, pela severa orientação crítica sobre os estudos feitos no laboratório, nela nasceu verdadeiramente a Farmacologia moderna.

Seguem-lhe na esteira Bucheim, Schmiedberg, Naunyn, Binz, etc., que elevaram a nível alto a ciência farmacológica alemã, dando-lhe incontestável supremacia.

E pouco depois, metendo pelo caminho que Wöhler indicara ao realizar artificialmente a ureia, os químicos iniciam um trabalho crescente de síntese química, entregando à Farmacologia um avultado número de medicamentos não suspeitados sequer até então. A observação atenta e reflectida vem mostrar que há uma relação estreita entre a estrutura química de numerosos produtos e as suas acções fisiológicas: neste núcleo existe potencialmente a propriedade hipnótica, naquele a acção diurética, outro é analgésico, etc.. Daí derivam directrizes para a realização sintética de novas e valiosas substâncias medicamentosas, paralelamente ao que em mais larga escala vinha fazendo no fabrico de matérias corantes a grande indústria química, que estava firmando sólidas bases.

Entra o séc. XX e a tarefa prossegue em ritmo que não abranda.

Logo nos primeiros dez anos nasce a Quimioterapia específica, verdadeira conquista de organização científica, devida a Paul Ehrlich e seus colaboradores. Orientava-a o pensamento de obter uma seriação de corpos específicos, preparados sinteticamente a partir de um núcleo de actividade potencial reconhecidamente antiparasitária, e submetê-los paralelamente a uma experimentação metódica, criteriosa, para ajuizar do seu valor farmacodinâmico, donde resultaria a selecção dos mais recomendáveis para o fim terapêutico em vista.

Equipas de químicos, farmacologistas e parasitologistas trabalhavam a par, em estudos convergentes, sob a direcção de Ehrlich. Eram precisos vastos recursos. E eles apareceram pela generosidade da rica viúva Speyer, que expressamente fundou um instituto especial, o *Speyerhaus für Chemotherapie*, e larga ajuda do Estado alemão e da Fundação Rockefeller.

Como resultado imediato apareceu a novidade de produtos, convenientemente ensaiados pela experimentação, capazes de

acção enérgica contra doenças devidas a protozoários, e delas a destacar a sífilis, — um dos «quatro cavaleiros do Apocalipse», como já foi chamado, entre as que constituem flagelos sociais.

Há certamente no meio dos que me ouvem quem possa recordar o alvoroço que, no ano de 1910, trouxe ao mundo a descoberta do famoso «606» (o número indica apenas a ordem do produto na série a que pertence), que veio remodelar totalmente a precária terapêutica da sífilis, limitada então ao mercúrio, a ponto de se julgar que uma só aplicação do novo medicamento, um arsenical, bastaria para exterminar a terrível parasitose.

Marcava-a um tanto de ingenuidade e de entusiasmo temerário essa então chamada *therapia sterilisans magna*. Mas, estabelecida a breve trecho uma técnica de correcta administração do fármaco, ficou-se de posse de uma arma anti-sifilítica bem mais poderosa, que logo entrou na prática.

Para outros males aparentados etiologicamente com a sífilis, tais como tripanosomoses tropicais, de interesse em medicina humana como a doença do sono, ou de consideração ponderosa em veterinária pelas áreas muito extensas em que a vida dos gados era impossível, grande benefício resultou de descobertas da Quimioterapia instituída por Ehrlich.

Este método de trabalho visara a terapêutica de doenças provocadas por seres microscópicos de natureza animal, protozoários. Contra as infecções por agentes bacterianos as tentativas resultavam sempre infrutíferas. E essas infecções eram, sem dúvida, as mais triviais e muitas delas de rápida e mortífera evolução.

Bem se afanavam por toda a parte investigadores categorizados em conseguir produtos de forte acção bactericida mas que o organismo do homem pudesse suportar sem prejuízo apreciável.

Seguindo os métodos quimioterápicos, Domagk consegue, em 1932, provar o valor dum corpo azoico para tinturaria, pouco antes sintetizado, o prontossil, nas infecções estreptocócicas experimentais do rato. Não tardou, com os devidos cuidados, é claro, o ensaio na clínica. E esse logo muito animador.

Não era, porém, como se pensou, o núcleo central azoico que comunicava ao produto a virtude terapêutica mas sim a parte benzo-sulfonamidada, como o mostraram os colaboradores

franceses de Fourneau. Surgia assim um capítulo novo e muito importante em Farmacologia, o das chamadas abreviadamente sulfamidas.

Todos sabem que repercussão teve logo em medicina este grupo farmacoterápico com o qual foi pela primeira vez possível jugular inúmeras infecções que há séculos vinham desafiando o saber e a perícia dos médicos.

Facto interessante: as sulfamidas não matavam as bactérias. E logo se mostrou que a eficácia resultava de impedirem a sua reprodução. Ora, ser vivo que não se reproduz morre fatalmente. A fagocitose rapidamente aniquilava o micróbio.

Era um novo conceito, a bacteriostase, a contrapor-se, ou melhor, a justapor-se à velha preocupação da acção bactericida.

Quase simultaneamente, uma nova e muito notável conquista — os antibióticos. São, em resumo, como ninguém ignora, substâncias elaboradas por organismos vivos que com elas eliminam do seu habitat outros organismos vivos que as não suportam. E o homem procura tirar o melhor partido destes antagonismos que descobriu.

A penicilina abriu uma lista já longa de antibióticos, entre os quais avultam a estreptomicina, a aureomicina, a cloromicetina, não panaceias de infalível virtude, mas reconhecidamente armas salvadoras em inúmeras situações mórbidas com sério perigo de vida.

E que dizer da opoterápia ou terapêutica por produtos obtidos das glândulas de secreção interna, desde os trabalhos iniciais de Brown-Séguar que criaram este hoje vastíssimo campo das ciências médicas?

Que mundo imenso de corpos endócrinos oferecidos ao serviço e também à perturbação dos clínicos! Há-os hoje imprescindíveis, como a insulina — que o digam os diabéticos —, outros de valia considerável em determinadas insuficiências glandulares internas.

Como notável conquista científica deste séc. XX aparece o conhecimento das vitaminas e das avitaminoses. E logo surge, em curioso alfabeto, a multivariada medicação vitamínica para resolver estados de carência.

Os isótopos radioactivos, medicamentos singulares com um misto de acções químicas e físicas, vão alargando o âmbito das suas aplicações farmacoterápicas.

É entre as preocupações dos farmacologistas para alcançar novo e cada vez mais eficaz armamento contra males graves da humanidade figura como das mais prementes a de encontrar medicação capaz de jugular o cancro.

É de prever que num período, decerto não muito longo, se possa enfim clamar um jubiloso *eureka*.

Muito notável tem sido o papel da Farmacologia actual na luta contra as chamadas doenças sociais (tuberculose, sífilis e doenças venéreas, reumatismo, alcoolismo) e endemias graves tais como a malária, a doença do sono, a disenteria, etc.. Apon-te-se, por exemplo, a malária, mal extenso e intenso que ainda há bem pouco cifrava por três milhões a sua mortalidade anual no mundo. Hoje fortes manchas de paludismo nos mapas quase desapareceram, inclusivé no nosso país, mercê de bem conduzida campanha em que produtos vários têm acção dominante na profilaxia e na terapêutica.

E poderia lembrar-se aqui a titânica, assombrosa tarefa de investigação farmacológica levada a cabo no decurso da última grande guerra e prosseguida em anos consecutivos para obter produtos capazes de substituírem a quinina, extraída das quinas das possessões neerlandesas, praticamente fornecedoras do mundo, quando elas caíram em mãos de japoneses. De cerca de 20.000 corpos produzidos e estudados pelos métodos da Quimioterapia na América, Inglaterra, França, Itália, etc., pouco mais de uma escassa dezena ficou seleccionada, mas simultaneamente se fez amplo estudo duma organização eficiente contra a endemia.

Nessa organização foi reservado papel de importância a novos insecticidas, tais como o D.D.T., outra das realizações do método quimioterápico. Recorde-se, a propósito, a eficácia da sua intervenção ao cortar quase cerce um surto epidémico de tifo exantemático com que houveram de defrontar-se as tropas americanas na Itália.

As técnicas de administração de medicamentos conheceram também em todo este período muito notáveis aperfeiçoamentos e novidades, algumas até de alta especialização como, por exemplo, nos domínios da anestesiologia moderna. Aplicações por via hipodérmica, venosa, raquidiana, etc., hoje tão banais, constituem progresso imenso em relação aos recursos de há cem anos.

Mas nesta evocação forçadamente sumaríssima do principal contributo (quanto não fica por dizer!) da Farmacologia moderna para os progressos da medicina apenas foi encarado o aspecto terapêutico e profilático, sem dúvida o primacial. Outras há, e de importância crescente.

Assim recorre-se, à observação de acções e efeitos de vários fármacos para ajuizar do estado de órgãos e funções, criando-se desta forma a Farmacologia propedêutica. São de rotina, por exemplo, os métodos de exploração orgânica por meio de eliminações provocadas, utilizando substâncias apropriadas cujo ritmo de eliminação se analisa e confronta com o normal, para fins diagnósticos. Indicações também de ordem prognóstica se colhem, inferidas da reactividade do organismo ou da evolução dum estado mórbido.

Além desses, ainda muito importante o papel da análise biológica, valiosa pela sensibilidade incomparável do reagente vivo, com aplicação na aferição biológica de medicamentos, e ainda de aproveitamento em medicina legal para identificação, sobretudo de substâncias tóxicas.

Ligada a estes aspectos está ainda a chamada narco-análise, que essencialmente consiste em administrar um hipnótico de forma a obter um estado crepuscular, em que a consciência é deprimida funcionalmente, deixando de refrear o sub-consciente, pois é esse o substracto em vista para sobre ele actuar. Método abominável quando a iniquidade humana a ele recorre para coacção ou denúncia, ele constitui, todavia, processo valioso de diagnóstico e de tratamento em muitos estados dos domínios da psiquiatria e quiçá susceptível de aplicação mais extensa na própria clínica geral quando os métodos da moderna psico-somática se aperfeiçoam.

A síntese química, como vimos, tem em toda esta tarefa um papel muito importante. Mas, na realidade, essa actividade de síntese integra-se afinal num largo trabalho de análise — a análise farmacológica destinada a esclarecer o dinamismo das substâncias medicamentosas, com mira principal ao seu aproveitamento para fins terapêuticos ou profiláticos.

É preciso, porém, dizer-se que desta actividade imensa resulta na prática uma produção de especialidades farmacêuticas pletórica, perturbadora, apresentada como progresso, mas

que, tal como existe, não passa de anarquia a exigir intervenção correctiva, tanto mais que daí advém grave prejuízo para a cultura farmacodinâmica dos médicos.

\*

Apesar disso não mudou nem poderá mudar este rumo analítico no tocante à investigação farmacológica.

O panorama, porém, é já outro em medicina.

Outro o pensamento orientador.

Outras as tendências que a impulsionam.

Com o séc. XX começam grandes remodelações no campo das ciências da natureza e no das ciências médicas.

A Física, verdadeiramente revolucionada, vê subvertidos os princípios basilares em que assentava: indivisibilidade do átomo, hipótese do éter, mecanicismo, etc..

A Química acusa também uma transformação completa, em que se reflecte a influência da Física (teoria da valência, isótopos, conceitos de radioactividade, etc.). Volta-se pela Química à ideia de unidade da matéria, a ideia fundamental da Alquimia.

Mas nos domínios da Biologia a remodelação não é menos notável. Procurando descobrir os substractos primordiais da vida, descrevem-se entidades intracelulares dotadas de continuidade genética — os virus, os genes, os plasmogenes e os microsomas — e novamente se põe o problema da passagem da matéria inerte para o ser vivo.

A mentalidade é diferente da que marcou o período positivista, período que podemos considerar encerrado com o início da primeira grande guerra, — um sangrento fim de época, no dizer de Entralgo.

A característica principal dessa medicina, — e continuando —, é o excessivo espírito de análise. Por ele se tem conseguido reunir um imenso conjunto de conhecimentos em todos os campos. Mas a sua utilização resulta frequentemente defeituosa e ineficiente por falta duma síntese que integre e aproveite racionalmente esses materiais.

A síntese é indispensável. Melhor: um equilíbrio harmonioso entre a síntese e a análise, não vá cair-se no defeito oposto.

O espírito de análise, imprescindível para a investigação e avanço científico, leva a uma tecnificação complexa e por ela a uma especialização cada vez maior.

A especialização constitui corolário lógico da vastidão crescente dos conhecimentos alcançados em todos os domínios da medicina. É necessária, muito útil e de grandes benefícios para a humanidade, mormente a que se estabelece na prática profissional.

Mas há também a considerar o reverso da medalha, os inconvenientes da especialização progressiva, frequentemente prematura. Atribui-se-lhe, por exemplo, uma baixa de cultura geral médica e de espírito clínico, pela orientação e preparação absorvente, cedo começada, num limitado aspecto.

Outra das suas consequências a lamentar, resultante ainda da tendência actual para a socialização da medicina, é o desaparecimento do «médico de família», aquele que conhecia de perto a gente da casa, o terreno hereditário, os antecedentes, que tinha a confiança do agregado familiar e nele podia exercer uma acção moral incomparável.

Um dos maiores defeitos da medicina positivista, quiçá o maior, e que, a falar verdade, continua, reside em não se ter tido em conta a pessoa humana. Eivada de dualismo cartesiano, desconhece a unidade corpo e espírito, a influência profunda deste na vida orgânica. Tem considerado predominantemente, quase exclusivamente, o lado somático.

Por esse facto, a nossa medicina, como diz Delore, não é bastante «humana», é mais uma medicina do «homem animal», mais próxima da veterinária.

Ora, de longa data se regista a influência das emoções e dos estados de espírito sobre o organismo e seu funcionamento. O estudo dessas relações, estabelecendo a psicogénese, ou seja, o papel da psique na eclosão e evolução das doenças, é cada vez mais aprofundado. Já daí tinha saído, nos domínios da neuro-psiquiatria, um método diagnóstico, a psicanálise, cuja aplicação se procura estender a outros campos, e dia a dia se conhece melhor o papel das acções psíquicas em patologia e terapêutica.

E assim vem tomando vulto uma medicina psico-somática em que a unidade corpo e alma é devidamente considerada nas suas interacções e em que é preponderante o papel do médico na parte psicológica e social do tratamento.

Não se trata, afinal, de coisa nova. Julgo não errar dizendo que antes do cartesianismo e sobretudo do comtismo a medicina nunca deixou de considerar o homem total, misto de corpo e alma inseparáveis. A psico-somática actual é apenas uma expressão moderna dalguma coisa muito antiga. O seu significado reside na atitude imposta ao médico de prestar conveniente atenção às manifestações emocionais do doente, respeitar a sua personalidade e tomar para com ele uma atitude verdadeiramente humana e compreensiva, fazendo então uma aplicação racional do que a ciência médica lhe indique.

Proclama-se a necessidade de síntese. Mas não ha ainda um rumo bem traçado para a estabelecer.

Acusa-se a preponderância concedida aos dados de laboratório e às técnicas especiais em prejuízo da boa observação directa.

Reclama-se a supremacia do espírito clínico.

É crescente, apesar de tudo, a tecnificação física em medicina, com novos processos diagnósticos (electroforese, microespectrofometria, etc.) e química (estudo dos sistemas cromáticos do núcleo celular, por exemplo).

E, bem vistas as coisas, essa tecnificação tende apenas a servir a clínica. Outro não é o seu objectivo.

A despeito do que, segundo o pensamento actual, se diz e se pede, a verdade é que a medicina mantém ainda essencialmente na prática e no ensino a feição que tinha no início do século.

Na ânsia de a reconduzir ao seu verdadeiro espírito, fala-se hoje muito em neo-hipocratismo.

As ideias directrizes que enformam a arte de Cos visam quase exclusivamente o homem doente.

Em nossos dias é muito maior a complexidade, pela consideração de uma medicina da saúde a par de uma medicina da doença. A primeira tem em mira principalmente a colectividade, a segunda o indivíduo.

E em ambas as realizações são de grande monta.

Numa acção sem alarde, persistente, eficaz, a profilaxia de doenças e a defesa da saúde, pelos progressos da hygiene conjugados com a melhoria do viver e a correcção de vícios alimentares, tem trazido imensos benefícios à humanidade. De certas doenças infecto-contagiosas graves — tifo exantemático, peste

bubónica, raiva, febre amarela, etc. — com surtos epidémicos frequentes em tempos não distanciados, quase só já resta memória. Outras não infecciosas — cárdio-vasculares, mentais, toxicomantias, etc. — merecem a mesma cuidada atenção.

Os resultados desta obra grandiosa estão bem expressos na considerável baixa de mortalidade por mil habitantes e do notável aumento de duração média da vida humana.

A medicina da doença, essa tem de enfrentar os males que a patologia tradicional aponta, acrescidos doutros que os tempos geraram ou pelo menos agravaram. A industrialização intensa, a actividade febril em todos os campos, a vida trepidante com o seu temeroso desgaste de energia nervosa, a acção persistente de variados *stress* que derivam da própria civilização, os desequilíbrios morais desta atormentada época, o sentimento de angústia e inquietação dos povos, etc. — tudo tem contribuído para ampliar os quadros da nosologia actual.

As circunstâncias que no séc. XIX determinaram a nascença duma medicina social mantêm-se e intensificam-se.

A afluência crescente para os grandes centros urbanos, cuja população e área aumentam correspondentemente, o conceito já hoje radicado (o sol quando nasce é para todos) de que o direito à assistência é inerente ao homem, a consideração económica de um melhor rendimento para a vida colectiva do indivíduo convenientemente medicado quando doente, a própria defesa profilática da grei e outras causas levaram a corporizar uma medicina social que cada vez mais se aperfeiçoa na sua orgânica.

...Cada vez mais se aperfeiçoa na sua orgânica, é certo, mas toma por sua natureza uma índole própria, bastante diferente da velha e tradicional medicina, toda fundada na confiança que leva o doente a abrir-se com o médico.

A medicina social traduz a prestação de serviços mediante normas e quotas regulamentares.

É a medicina-contrato, mecanizada, de trabalho em série, a opor-se à medicina-coração.

Este aspecto da actividade profissional, o cultivo cada vez maior da especialidade, a tecnificação crescente em semiótica e em terapêutica, tendências que vêm do séc. XIX, acentuam-se notavelmente e ficam a marcar a medicina contemporânea.

Mas graves problemas se suscitam e não é dos menores a dificuldade de conciliar essas tendências com a outra tão reclamada agora de humanização da profissão médica, aquele que proclama a necessidade de considerar o homem integral, conjunto indissociável de corpo e alma.

\*

Voltando ao ponto de partida: na orientação moderna da medicina a Terapêutica, mais que nenhuma outra das ciências que nela se integram, terá de ser psico-somática.

Ela é a finalidade principal da medicina.

É por ela que a medicina existe.

É nela que está a fé e para ela se volta a esperança do doente. Daí a necessidade de não ver apenas o soma, orgânico ou funcional, mas também, e com pelo menos igual atenção, a psique.

A análise, a investigação, terá de prosseguir para obter novos medicamentos e novos meios de tratar o homem doente. Mas depois, na utilização destes agentes terapêuticos, o médico terá de considerar a pessoa humana, misto indivisível de corpo e espírito.

Se o doente é um ser impressionável durante o exame que leva ao diagnóstico, muito mais o é na altura de instituir o tratamento, o que verdadeiramente lhe interessa.

Na aplicação dum agente terapêutico, medicamentoso ou não, há sempre uma acção psíquica, por vezes preponderante.

Importa que tanto como o corpo a alma seja sondada e que, ao prescrever um fármaco ou outra modalidade de remédio, o médico não fique atido apenas ao conhecimento das acções fisiológicas e indicações terapêuticas que nos tratados de Farmacologia ou de Terapêutica Geral pode colher, pois esses, conquanto imprescindíveis, reportam-se quase só à parte somática.

A cultura e o senso clínico do médico deverão adequar o tratamento não exclusivamente ao organismo mas ao conjunto do homem.

À Farmacologia e à Terapêutica Geral incumbe a organização dum arsenal absolutamente indispensável à missão do médico.

E é muito nobre essa missão.

Toda ela visando a combater o sofrimento e a defender a saúde, o maior bem terreno, quase transcende na sua finalidade a natureza humana e merece a qualificação que lhe deu o Mestre antigo: *divinum opus*.

Mas ela deverá contribuir, em convergência com outras disciplinas, para o aperfeiçoamento cada vez maior do homem nos pontos de vista físico, moral e social.

Não basta a conquista da saúde.

Como escreveu Carrel, é o progresso da pessoa humana que se trata de obter. Porque a qualidade da vida é mais importante que a própria vida.

MOVIMENTO DO PESSOAL UNIVERSITÁRIO  
DE 1 DE AGOSTO DE 1954  
A 31 DE JULHO DE 1955

MOVIMENTO DO PESSOAL UNIVERSITÁRIO  
DE 1 DE AGOSTO DE 1954  
A 31 DE JULHO DE 1955

... a conquista da saúde  
... disciplina para o aperfeiçoamento cada vez maior do homem  
... nos pontos de vista físico, moral e social

Não basta a conquista da saúde  
... Como escreveu Cullen, é o progresso da pessoa humana que  
... se trata de obter. Porém a possibilidade de obter é mais importante  
... que a própria saúde.

... a finalidade da medicina  
... é por ela que a vida  
... a vida que está a fim para ela se volta a esperança de alcançar  
... Daí a necessidade de não ver apenas o corpo, lógico ou físico,  
... racional, mas também a alma, e não apenas a alma, mas também a  
... física.

A análise, a investigação, a busca de progresso para obter novos  
medicamentos, a busca de novos métodos de tratar o homem doente. Mas  
depois, na utilização desses novos terapêuticos, o médico terá  
de considerar a pessoa humana, não apenas a totalidade do corpo e  
espírito.

Se o médico é um ser racional, durante o exame que  
leva ao diagnóstico, muito mais a se na alma do doente a tra-  
tamento, o que verdadeiramente lhe interessa.

Na prática, a medicina deve ser considerada como uma ciência  
que se ocupa do homem inteiro, não apenas do corpo.

... a finalidade da medicina  
... é por ela que a vida  
... a vida que está a fim para ela se volta a esperança de alcançar  
... Daí a necessidade de não ver apenas o corpo, lógico ou físico,  
... racional, mas também a alma, e não apenas a alma, mas também a  
... física.

A conquista da saúde  
... disciplina para o aperfeiçoamento cada vez maior do homem  
... nos pontos de vista físico, moral e social

Não basta a conquista da saúde  
... Como escreveu Cullen, é o progresso da pessoa humana que  
... se trata de obter. Porém a possibilidade de obter é mais importante  
... que a própria saúde.

... a finalidade da medicina  
... é por ela que a vida  
... a vida que está a fim para ela se volta a esperança de alcançar  
... Daí a necessidade de não ver apenas o corpo, lógico ou físico,  
... racional, mas também a alma, e não apenas a alma, mas também a  
... física.

ASSEMBLEIA GERAL  
DA UNIVERSIDADE

PRESIDENTE

PESSOAL UNIVERSITÁRIO  
EM 31 DE JULHO DE 1955

VUGAIS

MOVIMENTO DO PESSOAL UNIVERSITÁRIO  
DE 1 DE AGOSTO DE 1954  
A 31 DE JULHO DE 1955

PROFESSORES CATEDRÁTICOS

FACULDADE DE LETRAS

Dr. João da Providência Sousa e Costa, *Archevo da Faculdade*  
Dr. Joaquim de Carvalho  
Dr. Carlos Simões Ventura  
Dr. Aristides de Assunção Cunha  
Dr. Damião António Pires  
Dr. Manoel Lopes de Almeida  
Dr. Manoel de Paiva Boão  
Dr. Álvaro Júlio da Costa Pinheiro  
Dr. Arnaldo Nunes Castanho Barbosa  
Dr. Mário Mendes dos Reis e dos Santos Bragança  
Dr. Américo da Costa Barbalho

FACULDADE DE DIREITO

Dr. José Roldão dos Santos, *Archevo da Faculdade*  
Dr. António de Oliveira Salazar (1)  
Dr. Luís Cabral de Oliveira Noronha

(1) Presidente do Conselho de Ministros

PESSOAL UNIVERSITÁRIO  
EM 31 DE JULHO DE 1955

MOVIMENTO DO PESSOAL UNIVERSITÁRIO  
DE 1 DE AGOSTO DE 1954  
A 31 DE JULHO DE 1955

# ASSEMBLEIA GERAL DA UNIVERSIDADE

## PRESIDENTE

REITOR — Dr. Maximino José de Moraes Correia, professor catedrático da Faculdade de Medicina.

## VOGAIS

VICE-REITOR — Dr. José Carlos Martins Moreira, professor catedrático da Faculdade de Direito.

## PROFESSORES CATEDRÁTICOS:

### FACULDADE DE LETRAS

Dr. João da Providência Sousa e Costa, *director da Faculdade*.  
Dr. Joaquim de Carvalho.  
Dr. Carlos Simões Ventura.  
Dr. Aristides de Amorim Girão.  
Dr. Damião António Peres.  
Dr. Manuel Lopes de Almeida.  
Dr. Manuel de Paiva Boléo.  
Dr. Álvaro Júlio da Costa Pimpão.  
Dr. Arnaldo Miranda Casimiro Barbosa.  
Dr. Mário Mendes dos Remédios de Sousa Brandão.  
Dr. Américo da Costa Ramalho.

### FACULDADE DE DIREITO

Dr. José Beleza dos Santos, *director da Faculdade*.  
Dr. António de Oliveira Salazar (1).  
Dr. Luís Cabral de Oliveira Moncada.

---

(1) Presidente do Conselho de Ministros.

Dr. Mário de Figueiredo (1).  
 Dr. Adriano Pais da Silva Vaz Serra.  
 Dr. João Pinto da Costa Leite.  
 Dr. Manuel Augusto Domingues de Andrade.  
 Dr. Fernando Andrade Pires de Lima.  
 Dr. José Joaquim Teixeira Ribeiro.  
 Dr. António de Arruda Ferrer Correia.  
 Dr. Guilherme Braga da Cruz.  
 Dr. Afonso Rodrigues Queiró.  
 Dr. Eduardo Henriques da Silva Correia.  
 Dr. João de Matos Antunes Varela (2).

#### FACULDADE DE MEDICINA

Dr. Álvaro Fernando de Novais e Sousa, *director da Faculdade*.  
 Dr. Fernando Baeta Bissaia Barreto Rosa.  
 Dr. Feliciano Augusto da Cunha Guimarães.  
 Dr. Egídio Costa Aires de Azevedo.  
 Dr. João Maria Porto.  
 Dr. Lúcio de Almeida.  
 Dr. Augusto Pais da Silva Vaz Serra.  
 Dr. António Meliço Silvestre.  
 Dr. José Augusto Correia de Oliveira.  
 Dr. Luís António Martins Raposo.  
 Dr. Mário Simões Trincão.  
 Dr. Armando Tavares de Sousa.  
 Dr. João de Oliveira e Silva.

#### FACULDADE DE CIÊNCIAS

Dr. João Pereira da Silva Dias, *director da Faculdade*.  
 Dr. Francisco Martins de Sousa Nazaré.  
 Dr. Diogo Pacheco de Amorim.  
 Dr. José Custódio de Moraes.  
 Dr. Manuel Marques Esparteiro.  
 Dr. Manuel dos Reis.  
 Dr. Rui Gustavo Couceiro da Costa.  
 Dr. Abílio Fernandes.  
 Dr. António Jorge Andrade de Gouveia.  
 Dr. Luís Beda de Sousa Tavares Neto.  
 Dr. João Rodrigues de Almeida Santos.  
 Dr. João Manuel Coteló Neiva.  
 Dr. Alberto Xavier da Cunha Marques.

- 
- (1) Presidente da Junta Nacional da Educação.  
 (2) Ministro da Justiça.

## PROFESSORES EXTRAORDINÁRIOS:

## ESCOLA DE FARMÁCIA

L.<sup>do</sup> Guilherme de Barros e Cunha, *director da Escola.*

Dr. José Ramos Bandeira.

Dr. Aloísio José de Carvalho Fernandes Costa.

## REPRESENTANTES DOS PROFESSORES EXTRAORDINÁRIOS:

## FACULDADE DE LETRAS

Dr. Sílvio Vieira Mendes de Lima.

## FACULDADE DE DIREITO (1)

## FACULDADE DE MEDICINA

Dr. Manuel Joaquim Bruno da Costa.

## FACULDADE DE CIÊNCIAS

Dr. José de Barros Neves.

## REPRESENTANTES DOS ASSISTENTES:

## FACULDADE DE LETRAS

L.<sup>do</sup> Alexandre Fradique Gomes de Oliveira Morujão.

## FACULDADE DE DIREITO

L.<sup>do</sup> Orlando Alves Pereira de Carvalho.

## FACULDADE DE MEDICINA

Dr. Renato de Azevedo Correia Trincão.

(1) Não está provido nenhum lugar de professor extraordinário.

## FACULDADE DE CIÊNCIAS

Dr. José Bayolo Pacheco de Amorim.

## ESCOLA DE FARMÁCIA

L.<sup>do</sup> André da Silva Campos Neves.

REPRESENTANTES DOS ESTUDANTES (1).

## FACULDADE DE LETRAS

## FACULDADE DE DIREITO

## FACULDADE DE MEDICINA

## FACULDADE DE CIÊNCIAS

## ESCOLA DE FARMÁCIA

## SECRETÁRIO

SECRETÁRIO DA UNIVERSIDADE — L.<sup>do</sup> António Pimentel de Sousa.

---

(1) Suspensa a representação dos estudantes por Ordem de Serviço de S. Ex.<sup>a</sup> o Ministro da Educação Nacional de 6 de Novembro de 1936.

# SENADO UNIVERSITÁRIO

## PRESIDENTE

REITOR — Dr. Maximino José de Moraes Correia, professor catedrático da Faculdade de Medicina.

## VOGAIS

VICE-REITOR — Dr. José Carlos Martins Moreira, professor catedrático da Faculdade de Direito.

DIRECTOR DA FACULDADE DE LETRAS — Dr. João da Providência Sousa e Costa.

DIRECTOR DA FACULDADE DE DIREITO — Dr. José Beleza dos Santos.

DIRECTOR DA FACULDADE DE MEDICINA — Dr. Álvaro Fernando de Novais e Sousa.

DIRECTOR DA FACULDADE DE CIÊNCIAS — Dr. João Pereira da Silva Dias.

DIRECTOR DA ESCOLA DE FARMÁCIA — L.<sup>do</sup> Guilherme de Barros e Cunha

DELEGADO DOS PROFESSORES CATEDRÁTICOS DA FACULDADE DE LETRAS — Dr. Arnaldo Miranda Casimiro Barbosa.

DELEGADO DOS PROFESSORES CATEDRÁTICOS DA FACULDADE DE DIREITO — Dr. Manuel Augusto Domingues de Andrade.

DELEGADO DOS PROFESSORES CATEDRÁTICOS DA FACULDADE DE MEDICINA — Vago (1).

DELEGADO DOS PROFESSORES CATEDRÁTICOS DA FACULDADE DE CIÊNCIAS — Dr. Manuel dos Reis.

DELEGADO DOS PROFESSORES EXTRAORDINÁRIOS DA ESCOLA DE FARMÁCIA — Dr. Aloísio José de Carvalho Fernandes Costa.

DELEGADO DOS PROFESSORES EXTRAORDINÁRIOS DA UNIVERSIDADE — Dr. Henrique de Oliveira, professor extraordinário da Faculdade de Medicina.

DELEGADO DOS ASSISTENTES DA UNIVERSIDADE — B.<sup>el</sup> Américo Viana de Lemos, 2.<sup>o</sup> assistente da Faculdade de Ciências.

REPRESENTANTE DOS ESTUDANTES — (2).

## SECRETÁRIO

SECRETÁRIO DA UNIVERSIDADE — L.<sup>do</sup> António Pimentel de Sousa.

(1) Desde 19-7-1955, data em que atingiu o limite de idade o Doutor Alberto Moreira da Rocha Brito.

(2) Vid. nota (1) da pág. 44.

FACULDADE DE CIÊNCIAS

Dr. José Carlos Pereira de Almeida

SENADO UNIVERSITÁRIO

PRESIDENTE

Dr. Maximino José de Mota e Silva, professor catedrático da Faculdade de Medicina

FACULDADE DE LETRAS

Dr. José Carlos Pereira de Almeida, professor catedrático da Faculdade de Letras

Dr. Álvaro Fernandes da Silva, professor catedrático da Faculdade de Ciências

Dr. António Almeida, professor catedrático da Faculdade de Ciências

Dr. Manuel de Sá, professor catedrático da Faculdade de Ciências

Dr. António José de Castro Fernandes, professor catedrático da Faculdade de Ciências

Dr. Henrique de Oliveira, professor catedrático da Faculdade de Medicina

Dr. António Viana, professor catedrático da Faculdade de Ciências

SECRETARIO

Dr. António Pinheiro de Sousa

(1) Data: 19-7-1955, data em que surgiu o limite de idade o Doutor António Pinheiro de Sousa

# REITORIA, SECRETARIA, TESOURARIA E GERAIS

## REITORIA

### REITOR

Dr. Maximino José de Moraes Correia, professor catedrático da Faculdade de Medicina.

### VICE-REITOR

Dr. José Carlos Martins Moreira, professor catedrático da Faculdade de Direito.

### DIRIGENTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Humberto de Brito.

### CONTÍNUO DE 1.ª CLASSE

Mário Rodrigues.

## SECRETARIA

### SECRETÁRIO

L.<sup>do</sup> António Pimentel de Sousa.

### 1.ª E 2.ª SECÇÕES — SERVIÇO DE EXPEDIENTE GERAL E SERVIÇO DE CONTABILIDADE

#### 1.º OFICIAL-CHEFE DO EXPEDIENTE GERAL

Virgílio Cordeiro e Melo.

#### 1.º OFICIAL-CHEFE DA CONTABILIDADE

Carlos Ribeiro Raposo.

#### 2.º OFICIAIS

Francisco José da Silva Carvalho Reis de Sousa Seco.

António dos Reis Antunes Vaz.

L.<sup>do</sup> Mário Alberto dos Reis Faria (1).

(1) Destacado na Faculdade de Direito.

## 3.ª OFICIAIS

Diamantino Ramos.  
 Armando António Marques Donato.  
 Álvaro Pratas do Vale.  
 José Isabelino Martins Coelho.  
 Álvaro Costa de Almeida Santos.  
 Mário António do Amaral Simões.

## ASPIRANTES

Fernando Augusto Barata Gordo (1).  
 Francisco Manuel da Silva Pinto Serra e Moura.  
 João de Jesus Alentisca.  
 Armando da Costa Borges (2).  
 Américo Sarmento (3).  
 José da Cruz e Silva (4).  
 Manuel Gonçalves (5).  
 Joaquim Bento de Oliveira e Costa (6).  
 Manuel Nobre (7).  
 Armando Lopes Rosendo.  
 L.º Paulo Garcia Afonso.  
 Manuel Simões Pires.  
 João Gonçalves de Oliveira Monteiro.  
 Eduardo Bettencourt de Ávila.  
 Virgílio de Oliveira Rama Carvalho.

## DACTILÓGRAFOS

Júlio Esteves Mascarenhas.  
 Fernando Laidley Guedes Martins de Carvalho.

## CONTÍNUO DE 1.ª CLASSE

Augusto Lopes.

## CONTÍNUO DE 2.ª CLASSE

Luís Frias dos Santos.

- 
- (1) Destacado na Faculdade de Medicina.
  - (2) Destacado na Faculdade de Direito, como bedel.
  - (3) Destacado na Faculdade de Ciências, como bedel.
  - (4) Destacado na Faculdade de Letras, como bedel.
  - (5) Destacado na Faculdade de Ciências, como bedel.
  - (6) Destacado na Escola de Farmácia, como bedel.
  - (7) Destacado na Faculdade de Medicina, como bedel.

SERVENTE

José Francisco.

TESOURARIA

TESOUREIRO

Ívar Augusto Videira Pimentel Martins.

SERVENTE

Eduardo dos Santos Duarte.

GERAIS

GUARDA-MOR

António Joaquim de Seça Guedes.

ARCHEIROS DE 1.<sup>a</sup> CLASSE

José Maria da Costa Guardado.

Manuel Joaquim Marques.

José Ferreira Caetano.

António dos Reis.

Augusto Neves Diogo.

ARCHEIROS DE 2.<sup>a</sup> CLASSE

Germano Correia de Oliveira.

Manuel Coutinho Vitorino.

António Rodrigues Simões.

António dos Santos Cardoso

José Fiel de Almeida.

António Seco Gândara.

António Maria Pereira.

Mário da Graça Martins.

José Carvalho.

GUARDA

Joaquim Rodrigues.

GUARDA (MULHER)

Maria Emília da Encarnação.



# BIBLIOTECA GERAL

## DIRECTOR

Dr. Manuel Lopes de Almeida.

## 1.º BIBLIOTECÁRIO

L.º César Joaquim da Silva de Oliveira Pegado.

## 2.º BIBLIOTECÁRIO

L.º Abel Lopes Martins de Almeida e Sousa (1).  
Gabriel da Cunha Santos (2).

## 3.º BIBLIOTECÁRIOS

Gabriel da Cunha Santos (3).  
L.ª Maria Fernanda de Vasconcelos Trepas.  
L.º Jorge Adalberto Ferreira Peixoto (4).

## CATALOGADOR

José Adelino Colaço Mendes de Vasconcelos.

---

(1) Desempenha, com provimento provisório, as funções de 1.º conservador do Arquivo e Museu de Arte. De harmonia com o disposto no Decreto-Lei n.º 37.881, de 11 de Julho de 1950, o lugar só ficará vago quando o citado provimento se tornar definitivo.

(2) Provimento provisório, nos termos do disposto no Decreto-Lei n.º 37.881, de 11 de Julho de 1950. É titular efectivo do lugar o L.º Abel Lopes Martins de Almeida e Sousa.

(3) Desempenha, com provimento provisório as funções de 2.º bibliotecário da Biblioteca. De harmonia com o disposto no Decreto-Lei n.º 37.881, de 11 de Julho de 1950, o lugar só ficará vago quando o citado provimento se tornar definitivo.

(4) Provimento provisório nos termos, do disposto no Decreto-Lei, n.º 37.881, de 11 de Julho de 1950. É titular efectivo do lugar Gabriel da Cunha Santos.

CONTÍNUO DE 1.ª CLASSE

José Maria dos Santos.

CONTÍNUOS DE 2.ª CLASSE

António Marques de Oliveira.

Manuel Ferreira Amado Mateus.

GUARDA DE 2.ª CLASSE

Arlindo dos Santos.

SERVENTE

José Saraiva.

# FACULDADE DE LETRAS

## DIRECTOR

Dr. João da Providência Sousa e Costa.

## SECRETÁRIO

Dr. Américo da Costa Ramalho.

## BIBLIOTECÁRIO

Dr. Arnaldo Miranda Casimiro Barbosa.

## PESSOAL DOCENTE

### 1.ª SECÇÃO

### CIÊNCIAS FILOLÓGICAS

#### 1.º Grupo — Filologia Clássica

##### PROFESSORES CATEDRÁTICOS

Dr. Carlos Simões Ventura.  
Dr. Américo da Costa Ramalho.

##### PROFESSORES EXTRAORDINÁRIOS

Vagos dois lugares (1).

#### 2.º Grupo — Filologia Românica

##### PROFESSORES CATEDRÁTICOS

Dr. Manuel de Paiva Boléo.  
Dr. Álvaro Júlio da Costa Pimpão.  
Vago um lugar (2).

(1) Um nunca foi provido. O outro ficou vago em 26-7-1923, data da posse do Dr. Carlos Simões Ventura no lugar de professor ordinário.

(2) O último provimento efectivo deste lugar pertenceu ao Dr. António Garcia Ribeiro de Vasconcelos, transferido em 13-6-1916 para o 4.º grupo. Últimamente exerceu estas funções, como contratado, até 15-10-1954 o, Dr. Joseph Maria Piel.

## PROFESSORES EXTRAORDINÁRIOS

Vagos dois lugares (1).

## LEITOR

Jean Girodon (*contratado*).

## 3.º Grupo — Filologia Germânica

## PROFESSORES CATEDRÁTICOS

Dr. João da Providência Sousa e Costa.

Vago um lugar (2).

## PROFESSORES EXTRAORDINÁRIOS

Dr. Paulo Manuel Pires Quintela (*contratado*) (3).

Vago um lugar (4).

## LEITORES

Walter Kenneth Witcomb (*contratado*).

Dr. Albin Eduard Andreas Beau (*contratado*).

## 2.ª SECCÃO

CIÊNCIAS HISTÓRICAS  
GEOGRÁFICAS E FILOSÓFICAS

## 4.º Grupo — Ciências Históricas

## PROFESSORES CATEDRÁTICOS

Dr. Damião António Peres.

Dr. Manuel Lopes de Almeida.

Dr. Mário Mendes dos Remédios de Sousa Brandão.

(1) Nunca tiveram provimento efectivo. Últimamente desempenharam as respectivas funções, como contratados, até 27-11-1949, os Drs. Manuel de Paiva Boléo e Álvaro Júlio da Costa Pimpão.

(2) Desde 1-5-1955, data da aposentação do Dr. Ferrand Pimentel de Almeida.

(3) O último provimento efectivo deste lugar pertenceu ao Dr. João da Providência Sousa e Costa, que em 3-9-1927 tomou posse do lugar de professor catedrático.

(4) O último provimento efectivo deste lugar pertenceu ao Dr. Ferrand Pimentel de Almeida, que em 6-8-1925 tomou posse do lugar de professor ordinário. Últimamente desempenhou as respectivas funções, como contratado, até 31-7-1951, o Dr. António Augusto Rodrigues.

## PROFESSORES EXTRAORDINÁRIOS

Dr. Torquato Brochado de Sousa Soares (*contratado*) (1).  
Vago um lugar (2).

## 5.º Grupo — Ciências Geográficas

## PROFESSORES CATEDRÁTICOS

Dr. Aristides de Amorim Girão.  
Vago um lugar (3)

## PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO

Vago (4).

## 6.º Grupo — Ciências Filosóficas

## PROFESSORES CATEDRÁTICOS

Dr. Joaquim de Carvalho.  
Dr. Arnaldo Miranda Casimiro Barbosa.

## PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO

Vago (5).

## 3.ª SECÇÃO

## CIÊNCIAS PEDAGÓGICAS

## 7.º Grupo — Ciências Pedagógicas

## PROFESSOR CATEDRÁTICO

Vago (6).

## PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO

Dr. Sílvio Vieira Mendes de Lima (*contratado*) (1).

- (1) Este lugar nunca teve provimento efectivo.  
 (2) Nunca teve provimento efectivo. Últimamente desempenhou as respectivas funções, como contratado, até 16-3-1950, o Dr. Mário Mendes dos Remédios de Sousa Brandão.  
 (3) Nunca foi provido.  
 (4) Desde 9-8-1925, data da posse do Dr. Aristides de Amorim Girão no lugar de professor ordinário.  
 (5) Nunca teve provimento efectivo. Últimamente desempenhou estas funções, como contratado, até 27-11-1949, o Dr. Arnaldo Miranda Casimiro Barbosa.  
 (6) Nunca foi provido.

4.ª SECCÃO  
CADEIRAS ANEXAS

Professor de Estética e História da Arte

Luis Reis Santos (*contratado*) (1).

Professor de História da Música (2)

Vago (3).

Professor de Língua Hebraica

Vago (3).

Professor de Estudos Brasileiros

Vago (3).

\* \* \*

PROFESSOR CATEDRÁTICO DA FACULDADE DE MEDICINA  
ENCARREGADO, DE HARMONIA COM O ART. 6.º  
DO DECRETO N.º 18.793, DA REGÊNCIA  
DA CADEIRA DE HIGIENE ESCOLAR

Dr. António Meliço Silvestre.

PESSOAL CONTRATADO ALÉM DO QUADRO

Dr. Émile Planchard, *professor para a regência de cadeiras de Filosofia.*

Dr. Vincenzo Cocco, *professor para a regência das cadeiras de Língua Hebraica.*

L.º António Jorge Dias, *professor para a regência dos cursos de Etnologia e História da Geografia e das aulas práticas de Geografia Humana.*

(1) O último provimento definitivo deste lugar pertenceu ao Dr. Mário Mendes dos Remédios de Sousa Brandão, que em 4-2-1954 tomou posse do lugar de professor catedrático do 4.º grupo.

(2) Decreto-Lei n.º 27.277, de 24-11-1936:

«Art. 1.º Enquanto não for provido definitivamente o cargo de professor da cadeira anexa de História da Música, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, poderá o reitor contratar, mediante parecer favorável do conselho escolar daquela Faculdade, individuo de reconhecida competência para dirigir o Orfeão Académico e a Tuna Académica da mesma Universidade».

Nos termos deste artigo, foi contratado Manuel Raposo Marques para dirigir o Orfeão Académico e a Tuna Académica.

(3) Nunca foi provido.

- Dr. Alfredo Fernandes Martins, *assistente para o 5.º grupo* (1).  
 Dr. José Gonçalo Chorão Herculano de Carvalho, *assistente para o 2.º grupo* (1).  
 L.<sup>da</sup> Maria Helena Monteiro da Rocha Pereira, *assistente para o 1.º grupo*.  
 L.<sup>do</sup> Avelino de Jesus da Costa, *assistente para o 4.º grupo*.  
 L.<sup>do</sup> Salvador Manuel Dias dos Santos Arnaut, *assistente para o 4.º grupo*.  
 L.<sup>do</sup> João Manuel Bairrão de Oliveira da Silva Oleiro, *assistente para o 4.º grupo*.  
 L.<sup>do</sup> Alexandre Fradique Gomes de Oliveira Morujão, *assistente para o 6.º grupo*.  
 L.<sup>do</sup> Vítor Raul da Costa Matos, *assistente para o 6.º grupo*.

### CURSO DE FÉRIAS

DIRECTOR — Dr. João da Providência Sousa e Costa.  
 SECRETÁRIO — L.<sup>do</sup> Alexandre Fradique Gomes de Oliveira Morujão.

### PROFESSOR CATEDRÁTICO NA SITUAÇÃO DE LICENÇA ILIMITADA

Dr. Manuel Gonçalves Cerejeira.

### PESSOAL TÉCNICO, AUXILIAR E MENOR

#### DIRECTOR DO LABORATÓRIO DE FONÉTICA EXPERIMENTAL

L.<sup>do</sup> Armando Soeiro Moreira de Lacerda,

#### 2.º CONSERVADOR

Plínio de Abreu e Vasconcelos.

#### 3.ºs CONSERVADORES

Francisco França Amado Júnior.

L.<sup>da</sup> Maria Armanda Borges Matias.

#### DESENHADOR DE 2.ª CLASSE

L.<sup>da</sup> Fernanda de Oliveira Lopes Velho.

(1) 1.º Assistente.

## PREPARADOR

L. da Aura Montenegro Ferrão.

## CATALOGADORES

Maria Luísa de Melo Sampaio.  
Maria Joana Lobo de Portugal Sanches de Moraes Ribeiro Raposo.  
Maria Isabel Barbosa Leitão Martins Cortes.  
Pedro Manuel de Magalhães Mexia de Macedo Pimentel Bulhões.  
L. do António de Matos Zagalo.

## BEDEL

José da Cruz e Silva (1).

## CONTÍNUOS DE 1.ª CLASSE

Francisco Carlos de Paiva.  
António dos Santos Ferreira.  
Reinaldo Varela de Carvalho.

## CONTÍNUOS DE 2.ª CLASSE

Manuel Ferreira Góis.  
José França.  
António Pereira.  
Maria Manuela da Silva Paiva.

## GUARDA

Manuel Pereira dos Santos.

## SERVENTES

Maria da Conceição Saraiva.  
Maria Alexandrina da Conceição.  
José dos Santos Palrilha.  
Domingos Granada Pinheiro.  
Joaquim Ferreira.  
Maria de Lurdes Vieira.  
António da Silva.

---

(1) Aspirante da Secretaria da Universidade.

ESTABELECIMENTOS  
DA FACULDADE DE LETRAS

INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

DIRECTOR

Dr. Carlos Simões Ventura.

INSTITUTO DE ESTUDOS ROMÂNICOS CAROLINA MICHAËLIS  
DE VASCONCELOS

DIRECTORES

Dr. Manuel de Paiva Boléo.

Dr. Álvaro Júlio da Costa Pimpão.

INSTITUTO DE ESTUDOS FRANCESES

DIRECTOR

Dr. Álvaro Júlio da Costa Pimpão.

SECRETÁRIO

Jean Girodon.

INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS

DIRECTOR

Dr. Álvaro Júlio da Costa Pimpão.

INSTITUTO DE ESTUDOS ESPANHÓIS

DIRECTOR

Dr. Manuel de Paiva Boléo.

INSTITUTO DE ESTUDOS ITALIANOS

DIRECTOR

Dr. Manuel de Paiva Boléo.

INSTITUTO DE ESTUDOS INGLESES

Dr. João da Providência Sousa e Costa.

SECRETÁRIO

Walter Kenneth Witcomb.

INSTITUTO DE ESTUDOS NORTE-AMERICANOS

DIRECTOR

Dr. João da Providência Sousa e Costa.

INSTITUTO DE ESTUDOS ALEMÃES

DIRECTOR

Dr. João da Providência Sousa e Costa.

SECRETÁRIO

Dr. Albin Eduard Andreas Beau.

INSTITUTO DE ESTUDOS HISTÓRICOS  
DR. ANTÓNIO DE VASCONCELOS

DIRECTOR

Dr. Torquato Brochado de Sousa Soares.

INSTITUTO DE ESTUDOS DE HISTÓRIA ULTRAMARINA

DIRECTOR

Dr. Damião António Peres.

INSTITUTO DE ESTUDOS GEOGRÁFICOS

DIRECTOR

Dr. Aristides de Amorim Girão.

INSTITUTO DE ESTUDOS FILOSÓFICOS

DIRECTOR

Dr. Joaquim de Carvalho.

INSTITUTO DE ESTUDOS PORTUGUESES

DIRECTOR

Dr. João da Providência Sousa e Costa.

LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA EXPERIMENTAL

DIRECTOR

Dr. Joaquim de Carvalho.

LABORATÓRIO DE FONÉTICA EXPERIMENTAL

DIRECTOR

L.<sup>do</sup> Armando Soeiro Moreira de Lacerda.

ESTABELECIMENTO ANEXO  
À FACULDADE DE LETRAS

ARQUIVO E MUSEU DE ARTE

DIRECTOR

Dr. Mário Mendes dos Remédios de Sousa Brandão.

1.º CONSERVADOR

L.º Abel Lopes Martins de Almeida e Sousa (1).

2.º CONSERVADOR

L.ª Maria Lígia Patoilo Cruz.

3.ºs CONSERVADORES

L.º António Cerqueira Ferraz Correia.

L.º Raul da Silva Veiga.

CATALOGADOR

Manuel Aires da Silva Moreira.

DACTILÓGRAFO

Guilherme Flóreo dos Santos Bernardino.

CONTÍNUO DE 1.ª CLASSE

António Augusto Martins.

CONTÍNUOS DE 2.ª CLASSE

América Rolin Correia.

Alexandre Vitor.

Aires Moreira.

SERVENTES

António Alves Pereira.

José Amado Ferreira Mateus.

Valdemar Diogo Cristóvão.

José Nunes.

GUARDA

José Inácio.

---

(1) Vide nota (1) da pág. 51.

INSTITUTO DE ESTUDIOS NOROCCIDENTALES

ESTABLECIMIENTO LINGÜÍSTICO Y LINGÜÍSTICO  
A FACULDADE DE LETRAS

GRUPO DE MUSEO DE ARTE

Director

Dr. Miguel Ángel de los Angeles de los Angeles

Dr. Miguel Ángel de los Angeles de los Angeles

1. Conservador

Dr. Miguel Ángel de los Angeles de los Angeles

2. Conservador

Dr. Miguel Ángel de los Angeles de los Angeles

Dr. Miguel Ángel de los Angeles de los Angeles

Dr. Miguel Ángel de los Angeles de los Angeles

Dr. Miguel Ángel de los Angeles de los Angeles

INSTITUTO DE ESTUDIOS NOROCCIDENTALES

Dr. Miguel Ángel de los Angeles de los Angeles

Dr. Miguel Ángel de los Angeles de los Angeles

Dr. Miguel Ángel de los Angeles de los Angeles

Dr. Miguel Ángel de los Angeles de los Angeles

Dr. Miguel Ángel de los Angeles de los Angeles

Dr. Miguel Ángel de los Angeles de los Angeles

Dr. Miguel Ángel de los Angeles de los Angeles

Dr. Miguel Ángel de los Angeles de los Angeles

Dr. Miguel Ángel de los Angeles de los Angeles

Dr. Miguel Ángel de los Angeles de los Angeles

Dr. Miguel Ángel de los Angeles de los Angeles

Dr. Miguel Ángel de los Angeles de los Angeles

Dr. Miguel Ángel de los Angeles de los Angeles

# FACULDADE DE DIREITO

## DIRECTOR

Dr. José Beleza dos Santos.

## SECRETÁRIO

Dr. Eduardo Henriques da Silva Correia

## BIBLIOTECÁRIO

Dr. António de Arruda Férrer Correia.

## PESSOAL DOCENTE

### 1.º GRUPO

#### CIÊNCIAS HISTÓRICAS

##### PROFESSORES CATEDRÁTICOS

Dr. Luís Cabral de Oliveira Moncada.

Dr. Guilherme Braga da Cruz.

Vago um lugar (1).

##### PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO

Vago (2).

### 2.º GRUPO

#### CIÊNCIAS ECONÓMICAS

##### PROFESSORES CATEDRÁTICOS

Dr. António de Oliveira Salazar (3).

(1) Desde 2-6-1948, data da posse do Dr. Adriano Pais da Silva Vaz Serra no lugar de professor catedrático do 4.º grupo.

(2) Desde 10-8-1948, data da posse do Dr. Guilherme Braga da Cruz no lugar de professor catedrático.

(3) Vid. nota (1) da pág. 41.

Dr. João Pinto da Costa Leite.  
Dr. José Joaquim Teixeira Ribeiro.

PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO

Vago (1).

3.º GRUPO

CIÊNCIAS POLÍTICAS

PROFESSORES CATEDRÁTICOS

Dr. José Carlos Martins Moreira.  
Dr. Afonso Rodrigues Queiró.  
Vagos dois lugares (2).

PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO

Vago (3).

4.º GRUPO

CIÊNCIAS JURÍDICAS

PROFESSORES CATEDRÁTICOS

Dr. José Beleza dos Santos.  
Dr. Mário de Figueiredo (4).  
Dr. Adriano Pais da Silva Vaz Serra.  
Dr. Manuel Augusto Domingues de Andrade.  
Dr. Fernando Andrade Pires de Lima.  
Dr. António de Arruda Férrer Correia.  
Dr. Eduardo Henriques da Silva Correia.  
Dr. João de Matos Antunes Varela (5).  
Vago um lugar (6).

(1) Nunca foi provido.

(2) Um desde 9-12-1922, data da aposentação do Dr. António Lopes Guimarães Pedrosa. O outro desde 22-1-1953, data do falecimento do Dr. Domingos Fezas Vital.

(3) Desde 10-8-1948, data da posse do Dr. Afonso Rodrigues Queiró no lugar de professor catedrático.

(4) Vid. nota (1) da pág. 42.

(5) Vid. nota (2) da pág. 42.

(6) Desde 20-12-1930, data do falecimento do Dr. António José Teixeira de Abreu.

## PROFESSORES EXTRAORDINÁRIOS

Vagos dois lugares (1).

ESTABELECIMENTO  
DA FACULDADE DE DIREITO

## PESSOAL CONTRATADO ALÉM DO QUADRO

- L.do Orlando Alves Pereira de Carvalho, *assistente para o 4.º grupo.*  
 L.do Mário Júlio Brito de Almeida Costa, *assistente para o 1.º grupo*  
 L.do António Castanheira Neves, *assistente para o 4.º grupo.*  
 L.do Rui Nogueira Lobo de Alarcão e Silva, *assistente para o 4.º grupo.*  
 L.do Fernão Vaz Pinto da Fonseca de Sá Pereira e Castro, *assistente para o 3.º grupo.*  
 L.do Alexandre Augusto Pinto Coelho do Amaral, *assistente para o 2.º grupo.*  
 L.do José Simões dos Reis.  
 L.do Luís Alberto Mendes Lima Crucho de Almeida.  
 L.do Sebastião Costa Cruz.

## PROFESSORES CATEDRÁTICOS APOSENTADOS

- Dr. Álvaro da Costa Machado Vilela.  
 Dr. José Alberto dos Reis.

## PESSOAL AUXILIAR E MENOR

## BEDEL

Armando da Costa Borges (2).

## CONTÍNUO DE 1.ª CLASSE

Álvaro Pereira de Medina.

(1) Desde 10-8-1948, data das posses dos Drs. António de Arruda Férrer Correia e Eduardo Henriques da Silva Correia nos lugares de professores catedráticos.

(2) Aspirante da Secretaria da Universidade.



ESTABELECIMENTO  
DA FACULDADE DE DIREITO

INSTITUTO JURÍDICO

2.º CONSERVADOR

L.º do António Caetano da Luz Carvalho.

CATALOGADORES

Mário de Moura Vieira.

Mário da Silva e Sousa.

CONTÍNUO DE 1.ª CLASSE

Emílio Santiago.

CONTÍNUO DE 2.ª CLASSE

Carlos Duarte Silvério.

ESTABELECIMENTO  
DA FACULDADE DE DIREITO

INSTITUTO JURIDICO

1.º CONSERVADOR

Dr. Antonio Gomes de Luz Carvalho

CATEDRATICOS

Dr. Manoel de Moraes Viana

Dr. Manoel de Moraes Viana

LEITORES DE 1.ª CLASSE

Dr. Manoel de Moraes Viana

LEITORES DE 2.ª CLASSE

Dr. Manoel de Moraes Viana

# FACULDADE DE MEDICINA

## DIRECTOR

Dr. Álvaro Fernando de Novais e Sousa.

## SECRETÁRIO

Dr. Mário Simões Trincão.

## BIBLIOTECÁRIO

Dr. Augusto Pais da Silva Vaz Serra.

## PESSOAL DOCENTE

### 1.º GRUPO

#### PROFESSORES CATEDRÁTICOS

*Anatomia Descritiva* — Dr. Maximino José de Moraes Correia.

*Histologia e Embriologia* — Dr. Armando Tavares de Sousa.

#### PROFESSORES EXTRAORDINÁRIOS

Vagos dois lugares (1).

#### ASSISTENTES

*Anatomia Descritiva* — Dr. Herménio Cardoso Inácio (2).

*Histologia e Embriologia* — Vago (3).

### 2.º GRUPO

#### PROFESSORES CATEDRÁTICOS

*Fisiologia* — Dr. João de Oliveira e Silva.

*Farmacologia* — Dr. Feliciano Augusto da Cunha Guimarães (4).

(1) Um desde 26-8-1927, data da posse do Dr. Maximino José de Moraes Correia no lugar de professor catedrático. O outro desde 27-6-1952, data da posse do Dr. Armando Tavares de Sousa no lugar de professor catedrático.

(2) 1.º assistente.

(3) Desde 21-1-1955, data em que terminou a validade do contrato do L.<sup>do</sup> Fernando José Machuca Leite Pereira de Seabra da Veiga Magalhães.

(4) Atingido pelo limite de idade em 31-7-1955.

## PROFESSORES EXTRAORDINÁRIOS

Vagos dois lugares (1).

## ASSISTENTES

*Fisiologia* — L.<sup>do</sup> Carlos Alberto Alvim Dias e Costa.

*Farmacologia* — Dr. João José Lobato Guimarães (2).

## 3.º GRUPO

## PROFESSOR CATEDRÁTICO

*Patologia Geral* — Dr. Mário Simões Trincão.

## PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO

Vago (3).

## ASSISTENTES

*Patologia Geral* — Dr. Renato de Azevedo Correia Trincão (2).

*Anatomia Patológica* — L.<sup>do</sup> Luciano Sérgio Lemos dos Reis.

## 4.º GRUPO

## PROFESSOR CATEDRÁTICO

*Medicina Legal* — Vago (4).

## PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO

Dr. Luís Augusto Duarte Santos.

## ASSISTENTE

*Medicina Legal* — L.<sup>do</sup> Elias da Silva Tavares Dias Cravo.

---

(1) Um desde 1-5-1953, data da posse do Dr. João de Oliveira e Silva no lugar de professor catedrático. O outro nunca foi provido.

(2) 1.º assistente.

(3) Nunca foi provido.

(4) Desde 1-3-1955, data da aposentação do Dr. Fernando Duarte Silva de Almeida Ribeiro.

## 5.º GRUPO

## PROFESSORES CATEDRÁTICOS

*Bacteriologia* — Vago (1).

*Higiene* — Dr. António Meliço Silvestre.

## PROFESSORES EXTRAORDINÁRIOS

Dr. Henrique de Oliveira.

Vago um lugar (2).

## ASSISTENTES

*Bacteriologia* — L.<sup>do</sup> Joaquim Rodrigues Branco.

*Higiene* — L.<sup>do</sup> Leovigildo dos Santos Albuquerque.

## 6.º GRUPO

## PROFESSORES CATEDRÁTICOS

*Propedêutica Médica* — Dr. Egídio Costa Aires de Azevedo.

*Patologia Médica* — Dr. Augusto Pais da Silva Vaz Serra.

*Clinica Médica* — Dr. Alberto Moreira da Rocha Brito (3).

*Terapêutica Médica* — Dr. João Maria Porto.

*Pediatria* — Dr. Lúcio de Almeida.

## PROFESSORES EXTRAORDINÁRIOS

Dr. Manuel Joaquim Bruno da Costa (*contratado*) (4).

Vago um lugar (4).

## ASSISTENTES

*Propedêutica Médica* — Dr. José de Gouveia Monteiro (5).

*Patologia Médica* { L.<sup>do</sup> Artur Barbosa Leitão.  
L.<sup>do</sup> Augusto Possanto Delgadinho.

*Clinica Médica* { Dr. Manuel Miranda Ramos Lopes (5).  
Dr. José Monteiro Lopes do Espírito Santo (5).

*Terapêutica Médica* — Dr. Joaquim Antunes de Azevedo (5).

*Pediatria* — L.<sup>do</sup> António José de Amorim Robalo Cordeiro.

(1) Desde 13-11-1945, data do falecimento do Dr. Afonso Augusto Pinto Ponce de Leão.

(2) Desde 12-8-1931, data da posse do Dr. Afonso Augusto Pinto Ponce de Leão no lugar de professor catedrático.

(3) Atingido pelo limite de idade em 19-7-1955.

(4) Os últimos provimentos efectivos destes lugares pertenceram aos Drs. Lúcio de Almeida e Augusto Pais da Silva Vaz Serra, que em 17-6-1942 tomaram posse dos lugares de professores catedráticos.

(5) 1.º assistente.

## 7.º GRUPO

## PROFESSORES CATEDRÁTICOS

*Medicina Operatória* — Dr. João Emilio Raposo de Magalhães (1).

*Patologia Cirúrgica* — Dr. Luís António Martins Raposo.

*Clínica Cirúrgica* — Dr. Fernando Baeta Bissaia Barreto Rosa.

## PROFESSORES EXTRAORDINÁRIOS

Dr. Luís Augusto de Moraes Zamith.

Dr. José Bacalhau.

Vago um lugar (2).

## ASSISTENTES

*Medicina Operatória* — L.º Luís Fernandes Dantas.

*Patologia Cirúrgica* { L.º Luís José Moreira Martins Raposo.  
Vagos dois lugares (3).

*Clínica Cirúrgica* { L.º Alberto José Tavares de Prado e Castro.  
Vago um lugar (4).

## 8.º GRUPO

## PROFESSORES CATEDRÁTICOS

*Obstetrícia* — Dr. Álvaro Fernando de Novais e Sousa.

*Ginecologia* — Vago (5).

## PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO

Vago (6).

## ASSISTENTES

*Obstetrícia* { Dr. Albertino da Costa Barros (7).  
Dr. Francisco Manuel Santos de Ibérico Nogueira (7).

*Ginecologia* — L.º João Martinho Moreno Pinheiro.

(1) Atingido pelo limite de idade em 7-9-1954.

(2) Nunca teve provimento efectivo. Últimamente desempenhou estas funções, como contratado, até 13-7-1950, o Dr. António Nunes da Costa.

(3) Um desde 6-5-1949, termo do contrato do L.º Alexandre da Silva, o outro desde 11-5-1955, termo do contrato do L.º Anísio Ferreira de Andrade.

(4) Desde 1-4-1954, data da rescisão do contrato do Dr. Manuel Montezuma Dinis de Carvalho.

(5) Desde 23-12-1950, data da aposentação do Dr. Álvaro de Almeida Matos.

(6) Desde 23-4-1945, data da posse do Dr. Luís António Martins Raposo no lugar de professor catedrático.

(7) 1.º assistente.

## 9.º GRUPO

## PROFESSORES CATEDRÁTICOS

*Psiquiatria* — Dr. José Augusto Correia de Oliveira.  
*Neurologia* — Vago (1).

## PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO

Vago (2).

## ASSISTENTE

*Psiquiatria* } L.º Fernando Andrade Cardoso de Figueiredo.  
*Neurologia* }

\* \* \*

## PESSOAL CONTRATADO ALÉM DO QUADRO

Dr. Michel Mosinger, *professor para a regência da cadeira de Anatomia Patológica.*

Dr. António Manso da Cunha Vaz, *assistente para o 7.º grupo (3).*

Dr. Armando Antémio Machado Simões de Carvalho, *assistente para o 1.º grupo (3).*

L.º Josué Rodrigues Póvoa, *assistente para o 2.º grupo.*

L.º António José Chorão de Aguiar, *ergoemologista.*

Dr. Guilherme Hermínio Penha, *técnico de otorrinolaringologia.*

\*

## PROFESSORES CATEDRÁTICOS APOSENTADOS

Dr. Elísio de Azevedo e Moura.

Dr. Fernando Duarte Silva de Almeida Ribeiro.

\* \* \*

PESSOAL TÉCNICO, AUXILIAR  
E MENOR

## CHEFES DE SERVIÇOS

L.º Alberto Silvano de Moura e Sá.

L.º José Dias Serra Pratas.

(1) Desde 15-7-1948, data da posse do Dr. José Augusto Correia de Oliveira no lugar de professor catedrático de Psiquiatria.

(2) Desde 9-2-1945, data da posse do Dr. José Augusto Correia de Oliveira no lugar de professor catedrático.

(3) 1.º assistente.

## 2.º CONSERVADOR

Hermano Ribeiro Arrobas.

## ANALISTAS

L.ª Maria Ernestina Freire Falcão Nunes Garcia

José da Silva Lopes Júnior.

## PREPARADOR-CONSERVADOR

Dr. (\*) Elísio Gonçalves Rama.

## PREPARADORES

L.º Fausto Mendes Ferreira Pimentel.

Álvaro de Almeida Santos.

Benjamim Marques dos Santos.

Manuel José Pereira Roque.

## AJUDANTE DE PREPARADOR

José Martins Chorão Vinhas.

## CATALOGADOR

Guida Salomé Videira Martins.

## BEDEL

Manuel Nobre (1).

## FOTÓGRAFO

Vago (2).

## CONTÍNUOS DE 1.ª CLASSE

Ismael Teixeira de Sá.

Raul de Carvalho.

Fernando da Cunha Rocha.

António Francisco.

Raul de Oliveira.

Vago um lugar (3).

## CONTÍNUOS DE 2.ª CLASSE

Celestino Carvalheira.

António Lopes Letra.

Manuel Girão Torres Plácido.

José Rodrigues.

Camilo Lopes Rodrigues Coutinho.

(\*) Título profissional.

(1) Aspirante da Secretaria da Universidade.

(2) Desde 1-3-1955, data da exoneração da L.ª Maria Fernanda de Vasconcelos Tropa.

(3) Desde 1-7-1955, data da aposentação de Albino Cardoso.

# ESTABELECIMENTOS DA FACULDADE DE MEDICINA

## LABORATÓRIO DE ANATOMIA

DIRECTOR

*O professor catedrático da cadeira de Anatomia Descritiva, Dr. Maximino José de Moraes Correia.*

## INSTITUTO DE HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA

*(Instituto de investigação científica)*

DIRECTOR

Dr. Armando Tavares de Sousa (1).

## INSTITUTO DE FISIOLOGIA E QUÍMICA FISIOLÓGICA

DIRECTOR

Dr. João de Oliveira e Silva.

## LABORATÓRIO DE MEDICINA OPERATÓRIA

DIRECTOR

*O professor catedrático encarregado da regência da cadeira de Medicina Operatória, Dr. Fernando Baeta Bissaia Barreto Rosa (2).*

## LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA

DIRECTOR

*O professor catedrático encarregado da regência da cadeira de Bacteriologia, Dr. António Meliço Silvestre.*

---

(1) Art. 141.º, § único, do Regulamento da Faculdade.

(2) Cf. nota (1) da pág. 72.

INSTITUTO DE FARMACOLOGIA  
E TERAPÊUTICA EXPERIMENTAL

(*Instituto de investigação científica*)

DIRECTOR

Dr. Feliciano Augusto da Cunha Guimarães (1).

INSTITUTO DE ANATOMIA PATOLÓGICA

(*Instituto de investigação científica*)

DIRECTOR

Dr. Augusto Pais da Silva Vaz Serra (1).

PREPARADORES

L.<sup>da</sup> Micaela Marques Proença (2).

L.<sup>do</sup> José de Oliveira Firmo.

Lucinda Soares de Oliveira (3).

AJUDANTE DE PREPARADOR (4)

Vago (5).

DACTILÓGRAFO (4)

José Henriques Serra.

INSTITUTO DE PATOLOGIA GERAL

(*Instituto de investigação científica*)

DIRECTOR

Dr. Mário Simões Trincão (1).

LABORATÓRIO DE RADIOLOGIA

DIRECTOR

*O professor catedrático da cadeira de Propedêutica Médica, Dr. Egidio Costa Aires de Azevedo.*

(1) Art. 141.º, § único, do Regulamento da Faculdade.

(2) Desempenha, com provimento provisório, as funções de preparador do Laboratório de Análises Clínicas da Faculdade. De harmonia com o disposto no Decreto-Lei n.º 37.881, de 11 de Julho de 1950, o lugar só ficará vago quando o citado provimento se tornar definitivo.

(3) Provimento provisório, nos termos do disposto no Decreto-Lei n.º 37.881, de 11 de Julho de 1950. É titular efectivo do lugar a L.<sup>da</sup> Micaela Marques Proença (vid. nota anterior).

(4) Provimento nos termos do Decreto-Lei n.º 32.687, de 20 de Fevereiro de 1943.

(5) Desde 28-11-1953, data da posse de Lucinda Soares de Oliveira no lugar de preparador.

## CHEFE DE SERVIÇOS

Dr. (\*) António Fernandes Ramalho.

## PREPARADOR

L.do Manuel Vieira de Carvalho.

## MONTADOR DE MÁQUINAS

Américo Fernandes.

## LABORATÓRIO DE ELECTROLOGIA

## DIRECTOR

*O professor catedrático encarregado da regência da cadeira de Neurologia,*  
Dr. José Augusto Correia de Oliveira.

## CHEFE DE SERVIÇOS

L.do Alberto de Mesquita.

CONTÍNUO DE 1.<sup>a</sup> CLASSE

Delfina Dias.

LABORATÓRIO DE QUÍMICA BIOLÓGICA  
E FÍSICO-QUÍMICA

## DIRECTOR

*O professor catedrático da cadeira de Patologia Médica,* Dr. Augusto  
Pais da Silva Vaz Serra.

## ANALISTA

Basilio Alves Pereira de Mesquita.

## PREPARADOR

L.do Adolfo César de Mesquita.

## INSTITUTO DE HIGIENE

## DIRECTOR

*O professor catedrático da cadeira de Higiene,* Dr. António Meliço Silvestre.

(\*) Título profissional.

## CHEFE DE SERVIÇOS

L. da Ermelinda Gomes Vieira Gaspar.

## PREPARADOR

Armando Mendes Ferreira.

## SERVENTUÁRIO DE 1.ª CLASSE

Virgílio Pires da Silva.

## LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

## DIRECTOR

Dr. Alberto Moreira da Rocha Brito (1) (2).

## CHEFE DE SERVIÇOS

L. do Mário da Silva Mendes.

## ANALISTAS

L. do António José de Moura Bastos Júnior.

L. da Maria Vitória Flor Guerra.

## PREPARADORES

L. da Micaela Marques Proença (3).

Vago um lugar (4).

## CONTÍNUO DE 1.ª CLASSE

António de Carvalho.

## LABORATÓRIO DE CLÍNICA CIRÚRGICA

## DIRECTOR

*O professor catedrático da cadeira de Clínica Cirúrgica, Dr. Fernando Baeta Bissaia Barreto Rosa.*

- (1) Decreto n.º 24.570, de 18 de Outubro de 1934.
- (2) O Dr. Alberto Moreira da Rocha Brito atingiu o limite de idade em 19-7-1955.
- (3) Vid. nota (2) da pág. 76.
- (4) Desde 1-4-1955 data da aposentação de João Martins da Fonseca Viegas.

## ANALISTA

L. do José Nunes da Costa.

## PREPARADOR

Maria da Conceição Soares Neto.

## CONTÍNUO DE 1.ª CLASSE

João Custódio dos Santos.

## INSTITUTO DO RÁDIO (SECÇÃO MÉDICA)

## DIRECTOR (2)

## INSTITUTO DE MEDICINA LEGAL

## DIRECTOR

*O professor catedrático da cadeira de Medicina Legal (1).*

## LABORATÓRIO DE ORTOPEDIA

## DIRECTOR

Dr. Fernando Baeta Bissaia Barreto Rosa.

## CHEFE DE SERVIÇOS

L. do João Perestrelo de Alarcão e Silva.

## HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE (3)

## DIRECTOR

Dr. João Maria Porto, *professor catedrático da Faculdade de Medicina.*

- 
- (1) Exerce esta função, interinamente, o Dr. Mário Simões Trincão.
  - (2) Não está provido o cargo.
  - (3) Regulamento da Faculdade, art. 143.º.

## CLÍNICAS DA FACULDADE

## CLÍNICA DE PROPEDÊUTICA MÉDICA

## DIRECTOR

*O professor catedrático da cadeira de Propedêutica Médica, Dr. Egídio Costa Aires de Azevedo.*

## CLÍNICA DE PATOLOGIA MÉDICA

## DIRECTOR

*O professor catedrático da cadeira de Patologia Médica, Dr. Augusto Pais da Silva Vaz Serra.*

## CLÍNICA MÉDICA

## DIRECTOR

*O professor catedrático da cadeira de Clínica Médica, Dr. Alberto Moreira da Rocha Brito (1).*

## CLÍNICA DE TERAPÊUTICA MÉDICA

## DIRECTOR

*O professor catedrático da cadeira de Terapêutica Médica, Dr. João Maria Porto.*

## CLÍNICA DE DOENÇAS INFECCIOSAS

## DIRECTOR

*O professor extraordinário encarregado da regência da cadeira de Clínica de Doenças Infecciosas, Dr. Manuel Joaquim Bruno da Costa.*

## CLÍNICA DE DOENÇAS DE CRIANÇAS

## DIRECTOR

*O professor catedrático da cadeira de Pediatria, Dr. Lúcio de Almeida.*

## CLÍNICA DE DERMATOLOGIA E SIFILIGRAFIA

## DIRECTOR

*O professor catedrático encarregado da regência da cadeira de Dermatologia e Sifiligrafia, Dr. Mário Simões Trincão.*

(1) Atingido pelo limite de idade em 19-7-1955.

## CLÍNICA DE PROPEDÊUTICA CIRÚRGICA

DIRECTOR

*O professor extraordinário encarregado da regência da cadeira de Propedêutica Cirúrgica, Dr. José Bacalhau.*

## CLÍNICA DE TÉCNICA CIRÚRGICA

DIRECTOR

*O professor catedrático encarregado da regência da cadeira de Medicina Operatória e Técnica Cirúrgica, Dr. Fernando Baeta Bissaia Barreto Rosa.*

## CLÍNICA DE PATOLOGIA CIRÚRGICA

DIRECTOR

*O professor catedrático da cadeira de Patologia Cirúrgica, Dr. Luís António Martins Raposo.*

## CLÍNICA CIRÚRGICA

DIRECTOR

*O professor catedrático da cadeira de Clínica Cirúrgica, Dr. Fernando Baeta Bissaia Barreto Rosa.*

## CLÍNICA OFTALMOLÓGICA

DIRECTOR

*O 1.º assistente encarregado da regência do curso de Oftalmologia, Dr. António Manso da Cunha Vaz.*

## CLÍNICA UROLÓGICA

DIRECTOR

*O professor extraordinário encarregado da regência do curso de Urologia, Dr. Luís Augusto de Moraes Zamith.*

## CLÍNICA DR. DANIEL DE MATOS

(CLÍNICA OBSTÉTRICA)

DIRECTOR

*O professor catedrático da cadeira de Obstetrícia, Dr. Álvaro Fernando de Novais e Sousa.*

MAQUINISTA

Filipe dos Santos Pinto.

## CONTÍNUO DE 1.ª CLASSE

Geremim Martins.

## CLÍNICA GINECOLÓGICA

DIRECTOR

*O professor catedrático encarregado da regência da cadeira de Ginecologia,*  
Dr. Álvaro Fernando de Novais e Sousa.

## CLÍNICA PSIQUIÁTRICA

DIRECTOR

*O professor catedrático da cadeira de Psiquiatria,* Dr. José Augusto Correia  
de Oliveira.

## CLÍNICA NEUROLÓGICA

DIRECTOR

*O professor catedrático encarregado da regência da cadeira de Neurologia,*  
Dr. José Augusto Correia de Oliveira.

## SERVIÇOS DE ESTOMATOLOGIA

DIRECTOR

Dr. Luís António Martins Raposo.

CHEFE DE SERVIÇOS

L.do David Martins Baptista.

# FACULDADE DE CIÊNCIAS

## DIRECTOR

\* Dr. João Pereira da Silva Dias.

## SECRETÁRIO

Dr. Alberto Xavier da Cunha Marques.

## BIBLIOTECÁRIO

Vago (1).

## PESSOAL DOCENTE

### 1.ª SECÇÃO

### CIÊNCIAS MATEMÁTICAS

#### 1.º Grupo — Análise e Geometria

##### PROFESSORES CATEDRÁTICOS

Dr. João Pereira da Silva Dias.  
Dr. Manuel Marques Esparteiro.  
Dr. Luís Beda de Sousa Tavares Neto.

##### PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO

Vago (2).

##### ASSISTENTES

Dr. José Joaquim Dionísio (3).  
Dr. João José Lopes Farinha (3).

(1) Desde 17-3-1942, termo do biénio de exercício do Dr. Manuel Marques Esparteiro.

(2) Desde 16-7-1948, data da posse do Dr. Luís Beda de Sousa Tavares Neto no lugar de professor catedrático.

(3) 1.º assistente.

## 2.º Grupo — Mecânica e Astronomia

## PROFESSORES CATEDRÁTICOS

Dr. Diogo Pacheco de Amorim.

Dr. Manuel dos Reis.

Vago um lugar (1).

## PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO

Vago (2).

## ASSISTENTES

L.º Alberto Vaz Cunha Simões da Silva.

Dr. Manuel Neto Murta (3).

## 2.ª SECÇÃO

## CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS

## 1.º Grupo — Física

## PROFESSORES CATEDRÁTICOS

Dr. Francisco Martins de Sousa Nazaré.

Dr. João Rodrigues de Almeida Santos.

## PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO

Vago (4).

## ASSISTENTES

Dr. Luís Paulo Manuel de Meneses de Melo Vaz de Sampaio (3).

L.º Domingos António de Brito Mendes da Costa Sequeira.

Vago (5).

## 2.º Grupo — Química

## PROFESSORES CATEDRÁTICOS

Dr. Rui Gustavo Couceiro da Costa.

Dr. António Jorge Andrade de Gouveia.

(1) Desde 25-11-1938, data da aposentação do Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo.

(2) Desde 12-6-1929, data da exoneração do B.º José Antunes Vaz Serra.

(3) 1.º Assistente.

(4) Desde 1-9-1948, data da posse do Dr. José Rodrigues de Almeida Santos no lugar de professor catedrático.

(5) Desde 24-2-1955, termo do contrato da L.ª Maria Amália de Freitas Tavares.

## PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO

Dr. Fernando Pinto Coelho.

## ASSISTENTES

B.<sup>el</sup> Américo Viana de Lemos (1).

L.<sup>do</sup> Renato Freire de Figueiredo.

L.<sup>do</sup> Manuel Alves da Silva.

3.<sup>a</sup> SECÇÃO

## CIÊNCIAS HISTÓRICO-NATURAIS

1.<sup>o</sup> Grupo — Mineralogia e Geologia

## PROFESSORES CATEDRÁTICOS

Dr. José Custódio de Moraes.

Dr. João Manuel Coteló Neiva.

## PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO

Vago (2).

## ASSISTENTES

Dr. Miguel Montenegro de Andrade (3).

L.<sup>do</sup> José Marques Correia Neves.

2.<sup>o</sup> Grupo — Botânica

## PROFESSORES CATEDRÁTICOS

Dr. Abílio Fernandes.

Vago um lugar (4).

## PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO

Dr. José de Barros Neves.

- (1) Provimento definitivo.
- (2) Desde 22-3-1948, data do falecimento do B.<sup>el</sup> Miguel Marcelino Ferreira de Moura.
- (3) 1.<sup>o</sup> assistente.
- (4) Desde 14-6-1937, data do falecimento do Dr. Luis Wittnich Carrisso.

## ASSISTENTES

Dr. José Ernesto de Mesquita Rodrigues (1).  
L.<sup>do</sup> João Maria Montezuma Dinis de Carvalho.

3.<sup>o</sup> Grupo — Zoologia e Antropologia

## PROFESSORES CATEDRÁTICOS

Dr. Alberto Xavier da Cunha Marques.  
Vago um lugar (2).

## PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO

Vago (3).

## ASSISTENTES

L.<sup>da</sup> Maria Deolinda Linhares Marini de Araújo Abreu.  
L.<sup>do</sup> Francisco Xavier Rocha Ferrand de Almeida.  
L.<sup>da</sup> Maria Lucília de Sousa Machado.

\* \* \*

## CADEIRAS E CURSOS ANEXOS

CADEIRAS  
E CURSOS DE DESENHO

## PROFESSORES

L.<sup>do</sup> Luís Guilherme Mendonça de Albuquerque.  
Vago um lugar (4).

## CURSO DE GEOGRAFIA MATEMÁTICA (5)

- 
- (1) 1.<sup>o</sup> assistente.  
(2) Desde 3-11-1953, data da exoneração, a seu pedido, do Dr. José Antunes Serra.  
(3) Desde 27-7-1950, data da posse do Dr. José Antunes Serra no lugar de professor catedrático.  
(4) Desde 16-7-1954, data do falecimento do L.<sup>do</sup> Rodrigo Faro de Albuquerque Fonseca.  
(5) Regido pelo Dr. Luís Beda de Sousa Tavares Neto.

\* \* \*

## PESSOAL CONTRATADO ALÉM DO QUADRO

- Dr. Ernest Matthes, *professor para a regência de cadeiras de Zoologia.*  
 Dr. José Bayolo Pacheco de Amorim, *assistente para o 2.º grupo,*  
*1.ª secção (1).*  
 L.da Maria Esmeralda Leite Rainho, *assistente para o 1.º grupo, 2.ª secção.*  
 L.do José Simões Redinha, *assistente para o 2.º grupo, 2.ª secção.*  
 L.do José Veiga Simão, *assistente para o 1.º grupo, 2.ª secção.*  
 L.do Adriano Lourenço de Faria, *assistente para o 2.º grupo, 3.ª secção.*  
 L.do João da Providência Santarém e Costa, *assistente para o 1.º grupo,*  
*2.ª secção.*  
 L.do Francisco Alves Ferreira, *assistente para o 2.º grupo, 1.ª secção.*  
 L.da Maria Preciosa Duarte Gomes de Sousa Alves, *assistente para o*  
*1.º grupo, 2.ª secção.*  
 L.do Alfredo da Purificação Gouveia, *analista do Laboratório Químico.*

Francisco Correia Galvão Junior

\*

Miguel Ângelo

## PROFESSORES CATEDRÁTICOS APOSENTADOS

- Dr. Aurélio Pereira da Silva Quintanilha.  
 Dr. Mário Augusto da Silva.  
 Dr. Eusébio Barbosa Tamagnini de Matos Encarnação.

Guilherme de 2.ª Classe

\* \* \*

## PESSOAL TÉCNICO, AUXILIAR E MENOR

## DESENHADOR DE 2.ª CLASSE

José dos Santos Figueira.

## BEDEL DA 1.ª SECÇÃO

Manuel Gonçalves (2).

## BEDEL DAS 2.ª E 3.ª SECÇÕES

Américo Sarmiento (2).

## CONTÍNUO DE 1.ª CLASSE

Manuel António.

## CONTÍNUO DE 2.ª CLASSE

José Gaspar das Neves Pinto:

- (1) 1.º Assistente.  
 (2) Aspirante da Secretaria da Universidade.



# ESTABELECIMENTOS DA FACULDADE DE CIÊNCIAS

## LABORATÓRIO DE FÍSICA

### DIRECTOR

Dr. João Rodrigues de Almeida Santos.

### PREPARADOR-CONSERVADOR

Vago (1).

### PREPARADOR

Francisco Correia Galvão Júnior.

### MAQUINISTA

Danilo Gonçalves da Costa.

### CONTÍNUO DE 1.ª CLASSE

Fausto Tavares.

### GUARDA DE 2.ª CLASSE

António Paulo.

## LABORATÓRIO QUÍMICO

### DIRECTOR

Dr. Rui Gustavo Couceiro da Costa.

### ANALISTA

Vago (2).

### PREPARADOR-CONSERVADOR

Francisco Maria Coimbra.

### CONTÍNUO DE 1.ª CLASSE

Belmiro França.

---

(1) Desde 11-7-1955, data do termo do contrato com o L.<sup>do</sup> José Lopes Cristo.

(2) Desde 1-2-1955, data da aposentação do L.<sup>do</sup> António Simões da Silva.

## CONTÍNUO DE 2.ª CLASSE

Arménio da Costa Figo.

## SERVENTE

Álvaro Carlos Moura Vieira.

## MUSEU E LABORATÓRIO MINERALÓGICO E GEOLÓGICO

## DIRECTOR

Dr. João Manuel Coteló Neiva.

## NATURALISTA

L.º António Duarte Guimarães.

## AUXILIAR DE NATURALISTA

José Vitorino de Seíça Santos.

## PREPARADOR

Amadeu Ferreira.

## AJUDANTE DE PREPARADOR

Vago (1).

## COLECTOR DE 1.ª CLASSE

António Martins Pais.

## CONTÍNUO DE 1.ª CLASSE

Álvaro Borges.

## NATURALISTA, ALÉM DO QUADRO

Gumersindo Henriques da Silva.

## CATALOGADOR, ALÉM DO QUADRO

Armando Manuel Pereira Mendes.

## INSTITUTO BOTÂNICO DR. JÚLIO HENRIQUES

(Museu, Laboratório e Jardim Botânico)

## DIRECTOR

Dr. Abílio Fernandes.

(1) Desde 2-6-1955, data da rescisão do contrato do L.º Júlio José Fernandes Costa de Carvalho Reis Torgal.

## NATURALISTA

L.do Francisco de Ascensão Mendonça (1).  
L.da Rosete Mercedes Saraiva Batarda (2).

## AUXILIARES DE NATURALISTA

José da Silva.  
Francisco de Sousa.

## PREPARADOR

Aníbal Saíl Sarmento.

## CATALOGADOR

Francisco Cabral Júnior.

## JARDINEIRO-CHEFE

Joaquim dos Santos Pires (3).

## JARDINEIRO-SUBCHEFE

Augusto Gonçalves.

## MUSEU E LABORATÓRIO ZOOLOGICO

## DIRECTOR

Dr. Alberto Xavier da Cunha Marques.

## NATURALISTAS

B.el António Armando Temido.  
B.el João Miguel Ladeiro.

## AUXILIAR DE NATURALISTA

Arnaldo Alves dos Santos.

## PREPARADOR

Ilídio dos Santos Traça.

## CATALOGADOR

Virgílio Nogueira de Carvalho.

(1) Em comissão de serviço na Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar.

(2) No exercício interino destas funções durante o impedimento do respectivo titular.

(3) Atingido pelo limite de idade em 14-4-1954.

## COLECTOR DE 1.ª CLASSE

Domingos Figueiredo de Noronha.

## CONTÍNUO DE 1.ª CLASSE

Luís Bastos Marques.

## MUSEU E LABORATÓRIO ANTROPOLÓGICO

## DIRECTOR

Dr. Alberto Xavier da Cunha Marques.

## ANTROPOMETRISTA

L.ª Maria Augusta Maia Neto.

## AUXILIAR DE NATURALISTA

L.ª Maria Helena Xavier de Moraes.

## PREPARADOR

António Dias Lourenço.

## SERVENTE

José Dinis.

## NATURALISTA, ALÉM DO QUADRO

L.º Fernando Bayolo Pacheco de Amorim.

## OBSERVATÓRIO ASTRONÓMICO

## DIRECTOR

Dr. Manuel dos Reis.

## OBSERVADORES-CHEFES

L.º António Duarte de Carvalho.

L.º Luís Alcides Nogueira Neves.

## 1.º AJUDANTE DE OBSERVADOR

Adelino Pessoa.

## 2.º AJUDANTE DE OBSERVADOR

Francisco da Cruz Ventura.

MAQUINISTA CONSERVADOR DE INSTRUMENTOS

Armando Alves Miguel.

CATALOGADOR

Adelina da Silva Correia.

MONTADOR MECÂNICO ELECTRICISTA

Constantino Pedro Cardoso.

GUARDA DE 1.<sup>a</sup> CLASSE

António Barata.

INSTITUTO GEOFÍSICO

DIRECTOR

Dr. José Custódio de Moraes.

ARTÍFICE

Mário Martins Pais.

CONTÍNUO DE 1.<sup>a</sup> CLASSE

Álvaro José Adriano.

INSTITUTO DO RÁDIO (SECÇÃO DE CIÊNCIAS)

DIRECTOR (1)

(1) Não está provido o cargo.

Administrador Geral do Hospital  
Atorante Alves Miguel  
Domingos Figueiredo de Sousa

SEAL (ALUMNOS)

Adriana da Silva Correia  
Luiz Barros Marques

MONTADOR MECANICO ELECTRICISTA

Constantino Pedro Cardoso  
MUSEU E LABORATORIO ANTROPOLOGICO

GUARDA DE 1ª CLASSE

Antonio Barata  
Dr. Alberto Xavier de Sousa Marques

INSTITUTO GEOLOGICO

Dr. Maria Augusta Maia Neto

Directores

Dr. José Estanislau de Morais

Dr. José Estanislau de Morais

Assistentes

Antonio Dias Lourenço

Continuo de 1ª Classe

Alvaro José Adriano

Luiz Dias

INSTITUTO DO RADIO (SECAO DE CIENCIAS)

Directores

Dr. Fernando Augusto de Paula

OBSERVATORIO ASTRONOMICO

Directores

Dr. Manoel de Sá

Assistentes

Dr. Augusto de Sá

Dr. Luiz Alves de Sá

1º Adjuncto de observação

Adalberto Pereira

2º Adjuncto de observação

Francisco de Cruz Ventura

(1) Não está previsto o cargo

## ESCOLA DE FARMÁCIA

### DIRECTOR

L.<sup>do</sup> Guilherme de Barros e Cunha.

### SECRETÁRIO

Dr. José Ramos Bandeira.

### BIBLIOTECÁRIO

Dr. Aloísio José de Carvalho Fernandes Costa.

## PESSOAL DOCENTE

### PROFESSORES EXTRAORDINÁRIOS

L.<sup>do</sup> Guilherme de Barros e Cunha.

Dr. José Ramos Bandeira.

Dr. Aloísio José de Carvalho Fernandes Costa.

Vago um lugar (1).

### ASSISTENTES

Dr.<sup>a</sup> Maria Serpa dos Santos (2).

L.<sup>do</sup> José Baeta Cardoso do Vale (3).

\* \* \*

## PESSOAL CONTRATADO ALÉM DO QUADRO

L.<sup>do</sup> António Pinho Brojo, *assistente*.

L.<sup>do</sup> André da Silva Campos Neves, *assistente*.

(1) Desde 26-12-1947, data da aposentação do Dr. José Cipriano Rodrigues Dinis.

(2) 1.<sup>o</sup> assistente.

(3) Com o título de professor agregado; 1.<sup>o</sup> assistente.

\* \* \*

## PESSOAL TÉCNICO, AUXILIAR E MENOR

## PREPARADORES

L.<sup>do</sup> Francisco de Sousa Inês.  
Vagos três lugares (1).

## BEDEL

Joaquim Bento de Oliveira e Costa (2).

CONTÍNUO DE 1.<sup>a</sup> CLASSE

António Simões Henriques.

CONTÍNUO DE 2.<sup>a</sup> CLASSE

Margarida da Silva Oliveira.

## SERVENTES

Mariana Ferreira Rodrigues.  
Roque de Jesus Joaquim.

(1) Um desde 1-12-1947, data da rescisão do contrato da L.<sup>da</sup> Maria Cornélia Tenreiro Teles Grilo; outro desde 8-2-1952, data da rescisão do contrato do L.<sup>do</sup> André da Silva Campos Neves; e outro desde 23-4-1953, data da rescisão do contrato da L.<sup>da</sup> Maria da Assunção Mesquita de Abreu Castelo Branco.

(2) Aspirante da Secretaria da Universidade.

ESTABELECIMENTOS  
DA ESCOLA DE FARMÁCIA

LABORATÓRIO DE QUÍMICA FARMACÊUTICA

DIRECTOR

L.<sup>do</sup> Guilherme de Barros e Cunha.

LABORATÓRIO DE FARMACOGNOSIA

DIRECTOR

Dr. Aloísio José de Carvalho Fernandes Costa.

LABORATÓRIO DE FARMÁCIA GALÉNICA

DIRECTOR

Dr. José Ramos Bandeira.

LABORATÓRIO DE CRIPTOGAMIA E FERMENTAÇÕES

DIRECTOR

Dr. José Ramos Bandeira.

ESTABELECIMENTOS  
DA ESCOLA DE FARMÁCIA

LABORATÓRIO DE QUÍMICA FARMACÉUTICA

LABORATÓRIO DE FARMACOLOGIA

LABORATÓRIO DE FARMACOGNOSIA

LABORATÓRIO DE FARMACIA GALÊNICA

LABORATÓRIO DE QUÍMICA ANALÍTICA

LABORATÓRIO DE FARMACIA GERAL

LABORATÓRIO DE QUÍMICA FARMACÉUTICA

LABORATÓRIO DE FARMACIA GALÊNICA

LABORATÓRIO DE FARMACIA GALÊNICA

LABORATÓRIO DE QUÍMICA ANALÍTICA

LABORATÓRIO DE FARMACIA GERAL

LABORATÓRIO DE QUÍMICA ANALÍTICA

# INSTITUTO DE CLIMATOLOGIA E HIDROLOGIA

## CONSELHO

### PRESIDENTE

*O Reitor da Universidade, Dr. Maximino José de Moraes Correia, professor catedrático da Faculdade de Medicina.*

### VOGAIS

*O director do Instituto de Farmacologia e Terapêutica Experimental da Faculdade de Medicina, Dr. Feliciano Augusto da Cunha Guimarães.*

*O director do Laboratório de Química Biológica e Físico-Química da Faculdade de Medicina, Dr. Augusto Pais da Silva Vaz Serra.*

*O director do Laboratório de Microbiologia da Faculdade de Medicina, Dr. António Meliço Silvestre.*

*O director do Instituto do Rádio (Secção Médica) (1).*

*O director do Instituto de Higiene da Faculdade de Medicina, Dr. António Meliço Silvestre.*

*O director do Laboratório Químico da Faculdade de Ciências, Dr. Rui Gustavo Couceiro da Costa.*

*O director do Instituto do Rádio (Secção de Ciências) (1).*

*O director do Laboratório Mineralógico e Geológico da Faculdade de Ciências, Dr. João Manuel Cotelo Neiva.*

*O director do Instituto Geofísico da Faculdade de Ciências, Dr. José Custódio de Moraes.*

*Os professores do Curso de Climatologia e Hidrologia:*

Dr. Feliciano Augusto da Cunha Guimarães.

Dr. Egídio Costa Aires de Azevedo.

Dr. António Meliço Silvestre.

Dr. José Custódio de Moraes.

Dr. Rui Gustavo Couceiro da Costa.

Dr. Lúcio de Almeida.

(1) Não está provido o cargo.

## CURSO DE CLIMATOLOGIA E HIDROLOGIA (1)

## PROFESSORES

*Elementos de Química Analítica Hidrológica* — Dr. Rui Gustavo Couceiro da Costa.

*Elementos de Físico-Química Hidrológica* — Dr. Rui Gustavo Couceiro da Costa.

*Terapêutica Hidrológica e Climatérica* — Dr. Feliciano Augusto da Cunha Guimarães.

*Fisioterapia* — Dr. Egidio Costa Aires de Azevedo.

*Geologia e Captagem* — Dr. José Custódio de Moraes.

*Hidrologia Geral* — Dr. Lúcio de Almeida.

*Higiene Hidrológica e Climatérica* — Dr. António Meliço Silvestre.

(1) Funciona junto da Faculdade de Medicina (art. 3.º do Decreto, n.º 18.568, de 7-7-1930 — *Diário do Governo*, 1 série, n.º 177, de 1 de Agosto de 1930).



UNIVERSITY OF CAMBRIDGE

LIBRARY

Author	Title	Date	Notes
A. B. C.	1234	1500	Notes
D. E. F.	5678	1600	Notes
G. H. I.	9012	1700	Notes
J. K. L.	3456	1800	Notes
M. N. O.	7890	1900	Notes
P. Q. R.	1122	2000	Notes
S. T. U.	3344	2100	Notes
V. W. X.	5566	2200	Notes
Y. Z. A.	7788	2300	Notes
B. C. D.	9900	2400	Notes
E. F. G.	1122	2500	Notes
H. I. J.	3344	2600	Notes
K. L. M.	5566	2700	Notes
N. O. P.	7788	2800	Notes
Q. R. S.	9900	2900	Notes
T. U. V.	1122	3000	Notes
W. X. Y.	3344	3100	Notes
Z. A. B.	5566	3200	Notes
C. D. E.	7788	3300	Notes
F. G. H.	9900	3400	Notes

# QUADRO GERAL

I

## PROFESSORES

N.º de ordem	Nomes	Data do nascimento	Naturalidade
1	Dr. Fernando Baeta Bissaia Barreto Rosa	29-10.º-1886	Castanheira de Pera — Leiria
2	Dr. António de Oliveira Salazar .....	28-4.º-1889	Vimieiro — S.ta C. Dão — Viseu
3	Dr. Francisco Martins de Sousa Nazaré	14-6.º-1889	Coimbra
4	Dr. Joaquim de Carvalho .....	10-6.º-1892	Figueira da Foz — Coimbra
5	Dr. Diogo Pacheco de Amorim .....	7-11.º-1888	Monção — Viana do Castelo
6	Dr. Álvaro Fernando de Novais e Sousa..	7-5.º-1886	Braga
7	Dr. João Pereira da Silva Dias .....	17-3.º-1894	Marrazes — Leiria
8	Dr. Carlos Simões Ventura .....	29-3.º-1893	Coimbra
9	Dr. Luís Cabral de Oliveira Moncada ...	19-10.º-1888	Lisboa
10	Dr. José Beleza dos Santos .....	5-9.º-1885	Outeiro da Arrifana — Aveiro
11	Dr. Mário de Figueiredo .....	19-4.º-1890	Figueiró — Viseu
12	Dr. Aristides de Amorim Girão .....	16-6.º-1895	Fataunços — Vouzela — Viseu
13	Dr. Egídio Costa Aires de Azevedo .....	19-12.º-1887	S. Pedro da Nogueira — Vila Real
14	Dr. José Custódio de Moraes .....	9-3.º-1890	Marinha Grande — Leiria
15	Dr. Maximino José de Moraes Correia ...	14-5.º-1893	Vila Flor — Bragança
16	Dr. João da Providência Sousa e Costa ...	26-6.º-1893	Viana do Castelo
17	Dr. João Maria Porto .....	9-9.º-1891	Nisa — Portalegre
18	Dr. Adriano Pais da Silva Vaz Serra .....	22-5.º-1903	Coimbra
19	Dr. Manuel Marques Esparteiro .....	10-2.º-1893	Abrantes — Santarém
20	Dr. Damião António Peres .....	8-7.º-1889	Lisboa
21	Dr. Manuel dos Reis .....	22-2.º-1900	Aveiro
22	Dr. João Pinto da Costa Leite .....	3-2.º-1905	Porto
23	Dr. Rui Gustavo Couceiro da Costa .....	8-1.º-1901	Praia — Cabo Verde
24	Dr. Manuel Augusto Domingues de Andrade .....	11-11.º-1899	Canelas — Estarreja — Aveiro
25	Dr. José Carlos Martins Moreira .....	25-8.º-1895	Porto
26	Dr. Fernando Andrade Pires de Lima ...	20-9.º-1906	S.to Tirso — Porto
27	Dr. José Joaquim Teixeira Ribeiro .....	4-10.º-1908	Fonte Arcada — Póvoa de Lanhoso — Braga

# DOS PROFESSORES

## CATEDRÁTICOS

Faculdades	Data do 1.º despacho para o serviço docente universitário	Data da 1.ª posse	Data do despacho de professor (extraordinário, ordinário ou catedrático)	Data da posse de professor (extraordinário, ordinário ou catedrático)
Medicina	25-11.º-1911	16-12.º-1911	26-2.º-1916	13-3.º-1916
Direito	31-3.º-1917	28-4.º-1917	23-2.º-1918	19-4.º-1918
Ciências	21-2.º-1912	7-3.º-1912	14-4.º-1919	8-5.º-1919
Letras	12-8.º-1916	21-9.º-1916	5-11.º-1919	20-11.º-1919
Ciências	25-6.º-1912	13-7.º-1912	8-11.º-1919	12-12.º-1919
Medicina	20-12.º-1911	22-1.º-1912	29-5.º-1920	9-10.º-1920
Ciências	7-3.º-1913	4-4.º-1913	13-7.º-1921	25-7.º-1921
Letras	12-8.º-1916	21-9.º-1916	16-6.º-1923	26-7.º-1923
Direito	8-12.º-1923	31-12.º-1923	23-2.º-1924	1-4.º-1924
»	8-12.º-1923	31-12.º-1923	23-2.º-1924	1-4.º-1924
»	8-12.º-1923	31-12.º-1923	23-2.º-1924	1-4.º-1924
Letras	8-2.º-1918	23-2.º-1918	25-7.º-1925	9-8.º-1925
Medicina	21-8.º-1915	7-10.º-1915	11-8.º-1926	1-9.º-1926
Ciências	28-1.º-1913	12-2.º-1913	17-6.º-1927	4-7.º-1927
Medicina	13-12.º-1913	16-1.º-1914	8-8.º-1927	26-8.º-1927
Letras	11-11.º-1916	29-11.º-1916	15-8.º-1927	3-9.º-1927
Medicina	29-12.º-1923	16-1.º-1924	16-6.º-1928	30-6.º-1928
Direito	7-12.º-1926	5-1.º-1927	12-6.º-1929	27-6.º-1929
Ciências	24-3.º-1922	27-4.º-1922	17-1.º-1930	5-2.º-1930
Letras	11-3.º-1930 (*)	2-5.º-1930	28-7.º-1931	30-7.º-1931
Ciências	4-5.º-1922	17-5.º-1922	5-5.º-1933	30-5.º-1933
Direito	22-9.º-1927	19-10.º-1927	18-6.º-1934	6-7.º-1934
Ciências	22-12.º-1920	27-1.º-1921	5-8.º-1936	12-10.º-1936
Direito	23-1.º-1923	23-3.º-1923	26-1.º-1942	9-2.º-1942
»	5-5.º-1923	2-7.º-1923	26-1.º-1942	9-2.º-1942
»	20-10.º-1930	6-12.º-1930	26-1.º-1942	9-2.º-1942
»	13-12.º-1934	5-1.º-1935	26-1.º-1942	9-2.º-1942

(\*) Para a Universidade de Coimbra.

N.º de ordem	Nomes	Data do nascimento	Naturalidade
28	Dr. Manuel Lopes de Almeida .....	16-8.º-1900	Benavente — Santarém
29	Dr. Lúcio de Almeida .....	15-4.º-1896	Sezures — P. do Castelo — Viseu
30	Dr. Augusto Pais da Silva Vaz Serra ....	5-6.º-1905	Coimbra
31	Dr. António Meliço Silvestre .....	30-1.º-1900	Freixedas — Pinhel — Guarda
32	Dr. Abílio Fernandes .....	19-10.º-1906	Maçainhas — Guarda
33	Dr. António Jorge Andrade de Gouveia..	8-6.º-1905	Guarda
34	Dr. José Augusto Correia de Oliveira ...	24-12.º-1895	S. Pedro do Sul — Viseu
35	Dr. Luís António Martins Raposo .....	18-5.º-1892	Caçarelhos — Bragança
36	Dr. Luís Beda de Sousa Tavares Neto ...	27-5.º-1898	S.º Antão — Évora
37	Dr. António de Arruda Férrer Correia ....	15-8.º-1912	Semide — Coimbra
38	Dr. Guilherme Braga da Cruz .....	11-6.º-1916	Braga
39	Dr. Afonso Rodrigues Queiró .....	9-7.º-1914	Tamengos — Anadia — Aveiro
40	Dr. Eduardo Henriques da Silva Correia..	1-10.º-1915	Lisboa
41	Dr. João Rodrigues de Almeida Santos..	19-3.º-1906	Viseu
42	Dr. João Manuel Coteló Neiva .....	18-2.º-1917	Porto
43	Dr. Manuel de Paiva Boléo .....	26-3.º-1904	Idanha-a-Nova — Castelo Branco
44	Dr. Álvaro Júlio da Costa Pimpão .....	23-11.º-1902	Coimbra
45	Dr. Arnaldo Miranda Casimiro Barbosa..	26-7.º-1916	Espinho — Aveiro
46	Dr. Mário Simões Trincão.....	3-10.º-1902	Coimbra
47	Dr. Alberto Xavier da Cunha Marques ...	14-5.º-1908	Senhora da Glória — Aveiro
48	Dr. Armando Tavares de Sousa .....	19-1.º-1912	Lisboa
49	Dr. João de Oliveira e Silva .....	28-6.º-1904	Vale Maior — Albergaria-a-Velha — Aveiro
50	Dr. Mário Mendes dos Remédios de Sousa Brandão	5-6-1900	Coimbra
51	Dr. Américo da Costa Ramalho .....	12-10.º-1921	Almeida — Guarda
52	Dr. João de Matos Antunes Varela .....	15-12.º-1919	Ervedal — Avis — Portalegre

Faculdades	Data do 1.º despacho para o serviço docente universitário	Data da 1.ª posse	Data do despacho de professor (extraordinário, ordinário ou catedrático)	Data da posse de professor (extraordinário, ordinário ou catedrático)
Letras	20-8.º-1930	21-10.º-1930	27-3.º-1940	23-3.º-1942
Medicina	23-3.º-1927	4-5.º-1927	27-5.º-1942	17-6.º-1942
»	23-3.º-1927	4-5.º-1927	27-5.º-1942	17-6.º-1942
»	24-1.º-1931	1-3.º-1931	27-5.º-1942	17-6.º-1942
Ciências	13-3.º-1928	5-7.º-1928	3-6.º-1942	25-6.º-1942
»	29-8.º-1925	10-10.º-1925	24-7.º-1944	12-8.º-1944
Medicina	10-9.º-1927	10-1.º-1928	23-1.º-1945	9-2.º-1945
»	9-11.º-1917	10-1.º-1918	27-3.º-1945	23-4.º-1945
Ciências	26-7.º-1928	26-4.º-1929	29-6.º-1948	16-7.º-1948
Direito	5-1.º-1940	6-2.º-1940	2-8.º-1948	10-8.º-1948
»	8-1.º-1942	5-2.º-1942	2-8.º-1948	10-8.º-1948
»	20-1.º-1942	5-2.º-1942	2-8.º-1948	10-8.º-1948
»	17-2.º-1943	11-3.º-1943	2-8.º-1948	10-8.º-1948
Ciências	14-5.º-1926	2-7.º-1926	13-8.º-1948	1-9.º-1948
»	4-11.º-1949(*)	16-11.º-1949	4-11.º-1949	16-11.º-1949
Letras	11-2.º-1938	21-2.º-1938	4-11.º-1949	28-11.º-1949
»	24-4.º-1939	6-6.º-1939	4-11.º-1949	28-11.º-1949
»	5-2.º-1941	18-2.º-1941	4-11.º-1949	28-11.º-1949
Medicina	4-4.º-1925	1-5.º-1925	19-12.º-1951	5-1.º-1952
Ciências	12-12.º-1933	22-1.º-1934	11-3.º-1952	24-3.º-1952
Medicina	4-1.º-1935	24-1.º-1935	14-6.º-1952	27-6.º-1952
»	13-1.º-1936	3-2.º-1936	16-4.º-1953	1-5-1953
Letras	9-1-1934	25-1-1934	27-1-1954	4-2-1954
Letras	2-12.º-1950(*)	14-12.º-1950	27-11.º-1954	17-12.º-1954
Direito	14-9.º-1943	8-10.º-1943	7-7.º-1955	9-7.º-1955

(\*) Para a Universidade de Coimbra.

## II

## PROFESSORES DE CADEIRAS

N.º de ordem	Nomes	Data do nascimento	Naturalidade
1	L. <sup>do</sup> Luís Guilhermé Mendonça de Albuquerque.....	6-3.º-1917	Lisboa

## III

## PROFESSORES

N.º de ordem	Nomes	Data do nascimento	Naturalidade
1	Dr. Luís Augusto de Morais Zamith .....	20-5.º-1897	Viana do Castelo
2	Dr. José Bacalhau .....	15-5.º-1895	Bajancas Cimeiras — Coimbra
3	Dr. Fernando Pinto Coelho .....	18-4.º-1912	Monte — Funchal
4	Dr. Henrique de Oliveira .....	6-10.º-1910	Murtosa — Estarreja — Aveiro
5	Dr. José de Barros Neves .....	26-3.º-1914	Estoi — Faro
6	Dr. Luís Augusto Duarte Santos .....	20-4.º-1911	Espinhhal — Penela — Coimbra

## IV

## PROFESSORES EXTRAORDINÁRIOS

N.º de ordem	Nomes	Data do nascimento	Naturalidade
1	Dr. Paulo Manuel Pires Quintela .....	24-12.º-1905	Bragança
2	Dr. Manuel Joaquim Bruno da Costa ...	17-10.º-1900	S. Miguel de Alagoa — Portalegre
3	Dr. Torquato Brochado de Sousa Soares	7-3.º-1903	Porto
4	Dr. Sílvio Vieira Mendes de Lima .....	5-2.º-1904	Coimbra

## E CURSOS ANEXOS

Faculdades	Data do 1.º despacho para o serviço docente universitário	Data da 1.ª posse	Data do despacho de professor de cadeiras e cursos anexos	Data da posse de professor de cadeiras e cursos anexos
Ciências	15-3-1941	4-4-1941	27-12-1948	11-1-1949

## EXTRAORDINÁRIOS

Faculdades	Data do 1.º despacho para o serviço docente universitário	Data da 1.ª posse	Data do despacho de 1.º assistente ou de professor extraordinário	Data da posse de 1.º assistente ou de professor extraordinário
Medicina	21-1.º-1921	14-2.º-1921	16-5.º-1928	17-7.º-1928
»	3-6.º-1919	23-6.º-1919	16-5.º-1928	17-7.º-1928
Ciências	13-7.º-1936	19-8.º-1936	25-7.º-1950	8-8.º-1950
Medicina	6-2.º-1937	3-3.º-1937	14-6.º-1952	27-6.º-1952
Ciências	16-12.º-1936	22-1.º-1937	6-3.º-1953	17-3.º-1953
Medicina	13-2.º-1936	4-4.º-1936	23-7.º-1954	10-8.º-1954

## CONTRATADOS

Faculdades	Data do 1.º despacho para o serviço docente universitário	Data da 1.ª posse	Data do despacho de professor auxiliar ou extraordinário	Data da posse de professor auxiliar ou extraordinário
Letras	31-8.º-1933	6-10.º-1933	31-8.º-1933	6-10.º-1933
Medicina	23-3.º-1927	13-4.º-1927	25-3.º-1936	15-4.º-1936
Letras	19-11.º-1937 (*)	7-12.º-1937	19-11.º-1937	7-12.º-1937
»	12-3.º-1929	29-4.º-1929	27-1.º-1942	6-2.º-1942

(\*) Para a Universidade de Coimbra.

## PROFESSORES EXTRAORDINÁRIOS

N.º de ordem	Nomes	Data do nascimento	Naturalidade
1	L. <sup>do</sup> Guilherme de Barros e Cunha .....	15-7.º-1898	Torres Vedras — Lisboa
2	Dr. José Ramos Bandeira .....	18-8.º-1906	Faro
3	Dr. Aloísio José de Carvalho Fernandes Costa .....	19-8.º-1906	Coimbra

## DA ESCOLA DE FARMÁCIA

Data do 1.º despacho para o serviço docente universitário	Data da 1.ª posse	Data do despacho de professor extraordinário	Data da posse de professor extraordinário
3-11.º-1919	—	18-4.º-1942	9-6.º-1942
11-3.º-1930	2-5.º-1930	15-1.º-1946	7-2.º-1946
11-3.º-1930	2-5.º-1930	18-1.º-1947	3-3.º-1947

PRIMEIROS

N.º de ordem	Nomes	Data do nascimento	Naturalidade
1	Dr. António Manso da Cunha Vaz (*) ...	12-6.º-1897	Coimbra
2	Dr. Joaquim Antunes de Azevedo .....	28-8.º-1908	Mosteiro — Vila do Conde — Porto
3	Dr. Alfredo Fernandes Martins (*) .....	19-1.º-1916	Coimbra
4	Dr. João José Lobato Guimarães .....	27-10.º-1916	Ponte de Lima — Viana do Castelo
5	Dr. <sup>a</sup> Maria Serpa dos Santos .....	5-6.º-1916	Horta
6	L. <sup>do</sup> José Baeta Cardoso do Vale (**) .....	22-1.º-1911	Coja — Coimbra
7	Dr. Albertino da Costa Barros .....	24-6.º-1910	Vila Real
8	Dr. José Monteiro Lopes do Espírito Santo .....	24-10.º-1908	Lisboa
9	Dr. José de Gouveia Monteiro.....	7-6.º-1922	Guardão — Tondela — Viseu
10	Dr. Francisco Manuel Santos de Ibérico Nogueira .....	17-8.º-1915	Santar — Nelas — Viseu
11	Dr. Herménio Cardoso Inácio .....	23-10.º-1908	Cabaços — M. da Beira — Viseu
12	Dr. José Bayolo Pacheco de Amorim (*)	2-11.º-1918	Troviscoso — Monção — Viana do Castelo
13	Dr. José Ernesto de Mesquita Rodrigues.	3-9.º-1916	Coimbra
14	Dr. José Gonçalo Chorão Herculano de Carvalho .....	19-1.º-1924	Coimbra
15	Dr. João José Lopes Farinha .....	5-7.º-1910	Abrantes
16	Dr. Manuel Neto Murta .....	27-3.º-1919	Lemedo — Cantanhede — Coimbra
17	Dr. Renato de Azevedo Correia Trincão..	17-12.º-1920	Vila da Feira — Aveiro
18	Dr. Luís Paulo Manuel de Meneses de Melo Vaz de Sampaio .....	13-7.º-1920	Saint Maur des Fossées — França
19	Dr. José Joaquim Dionísio .....	20-2.º-1924	Lisboa
20	Dr. Armando Antémio Machado Simões de Carvalho .....	30-9.º-1920	Ílhavo — Aveiro
21	Dr. Manuel Miranda Ramos Lopes .....	3-8.º-1920	Airó — Barcelos — Braga
22	Dr. Miguel Montenegro de Andrade .....	13-9.º-1918	Santo Tirso — Porto

(\*) Além do quadro.

(\*\*) Com o título de professor agregado.

# ASSISTENTES

Faculdades ou Escola	Data do 1.º despacho para o serviço docente universitário	Data da 1.ª posse	Data do despacho de 1.º assistente	Data da posse de 1.º assistente
Medicina	5-9.º-1935	19-9.º-1935	5-1.º-1945	19-1.º-1945
»	19-1.º-1933	19-1.º-1933	27-1.º-1948	13-2.º-1948
Letras	26-2.º-1942	14-3.º-1942	22-12.º-1949	4-1.º-1950
Medicina	18-4.º-1942	4-5.º-1942	1-8.º-1950	12-8.º-1950
Farmácia	3-11.º-1948(*)	2-12.º-1948	23-1.º-1951	9-2.º-1951
»	8-3.º-1944	20-3.º-1944	17-4.º-1951	1-5.º-1951
Medicina	7-7.º-1938	23-7.º-1938	12-7.º-1951	25-7.º-1951
»	17-6.º-1937	5-7.º-1937	13-7.º-1951	26-7.º-1951
»	24-3.º-1947	8-4.º-1947	22-4.º-1952	5-5.º-1952
»	5-3.º-1941	29-3.º-1941	26-4.º-1952	7-5.º-1952
»	18-6.º-1946	9-7.º-1946	26-4.º-1952	7-5.º-1952
Ciências	4-2.º-1942	3-3.º-1942	12-8.º-1953	25-8.º-1953
»	27-1.º-1943	25-2.º-1943	27-1.º-1954	6-2.º-1954
Letras	7-10.º-1950	21-10.º-1950	3-3.º-1954	16-3.º-1954
Ciências	15-2.º-1950	27-2.º-1950	17-5.º-1954	28-5.º-1954
»	9-3.º-1946	27-2.º-1946	10-7.º-1954	26-7.º-1954
Medicina	5-4.º-1946	17-4.º-1946	13-8.º-1954	27-8.º-1954
Ciências	27-1.º-1948	12-2.º-1948	18-12.º-1954	4-1.º-1955
»	5-3.º-1949	18-3.º-1949	4-2.º-1955	16-2.º-1955
Medicina	6-4.º-1949	28-3.º-1949	10-3.º-1955	21-3.º-1955
»	6-8.º-1946	25-11.º-1946	4-7.º-1955	14-7.º-1955
Ciências	26-11.º-1949	12-12.º-1949	5-7.º-1955	20-7.º-1955

(\*) Para 1.º assistente além do quadro.

## SEGUNDOS ASSISTENTES

N.º de ordem	Nomes	Data do nascimento	Naturalidade
1	B.ºl Américo Viana de Lemos .....	5-5.º-1889	Lousã — Coimbra

# EFFECTIVOS

Faculdades	Data do 1.º despacho para o serviço docente universitário	Data da 1.ª posse	Data do despacho de 2.º assistente	Data da posse de 2.º assistente
Ciências	23-2.º-1924	18-3.º-1924	24-2.º-1942	5-3.º-1942

## QUADRO DO PESSOAL

N.º de ordem	Nomes	Data do nascimento
1	Dr. Maximino José de Moraes Correia .....	14-5.º-1893
2	Dr. José Carlos Martins Moreira .....	25-8.º-1895
3	L.º António Pimentel de Sousa .....	1-8.º-1912
4	Carlos Ribeiro Raposo .....	3-7.º-1899
5	Virgílio Cordeiro e Melo .....	1-4.º-1920
6	Francisco José da Silva Carvalho Reis de Sousa Seco ...	9-1.º-1901
7	António dos Reis Antunes Vaz .....	22-11.º-1914
8	L.º Mário Alberto dos Reis Faria .....	21-11.º-1913
9	Diamantino Ramos .....	4-5.º-1905
10	Armando António Marques Donato .....	3-6.º-1913
11	Álvaro Pratas do Vale .....	26-12.º-1912
12	José Isabelino Martins Coelho .....	11-4.º-1924
13	Álvaro Costa de Almeida Santos .....	12-7.º-1926
14	Mário António do Amaral Simões .....	21-12.º-1922
15	Fernando Augusto Barata Gordo .....	16-11.º-1912
16	Francisco Manuel da Silva Pinto Serra e Moura .....	20-11.º-1925
17	João de Jesus Alentisca .....	6-7.º-1925
18	Armando da Costa Borges .....	4-1.º-1901
19	Américo Sarmiento .....	25-1.º-1894
20	Joaquim Bento de Oliveira e Costa .....	26-11.º-1904
21	José da Cruz e Silva .....	28-11.º-1898
22	Manuel Gonçalves .....	23-5.º-1886
23	Manuel Nobre .....	19-5.º-1912
24	Armando Lopes Rosendo .....	15-9.º-1927
25	L.º Paulo Garcia Afonso .....	7-3.º-1922
26	Manuel Simões Pires .....	29-11.º-1921
27	João Gonçalves de Oliveira Monteiro .....	9-12.º-1928
28	Eduardo Bettencourt de Ávila .....	2-11.º-1927
29	Virgílio de Oliveira Rama de Carvalho .....	15-5.º-1931
30	Ívar Augusto Videira Pimentel Martins .....	11-10.º-1919

# ADMINISTRATIVO DO PESSOAL

Naturalidade	Categoria	Data da nomeação ou do contrato na actual categoria	Data da posse na actual categoria
Vila Flor — Bragança	Reitor	15-3.º-1943	3-4.º-1943
Porto	Vice-Reitor	16-5.º-1945	5-6.º-1945
Coimbra	Secretário	31-8.º-1943	4-10.º-1943
Coruche — Santarém	1.º oficial	17-4.º-1947	29-4.º-1947
Coimbra	»	7-3.º-1953	17-3.º-1953
Coimbra	2.º oficial	18-3.º-1953	1-4.º-1953
Travanca de Lagos—Oliveira do Hospital—Coimbra	»	25-3.º-1949	13-4.º-1949
Vale de Azares — Celorico da Beira — Guarda	»	21-3.º-1952	(1)
Coimbra	3.º oficial	26-4.º-1952	12-5.º-1952
Coimbra	»	25-3.º-1949	13-4.º-1949
Antanhol — Coimbra	»	28-12.º-1951	25-1.º-1952
Guimarães	»	6-5.º-1953	16-5.º-1953
Coimbra	»	6-5.º-1953	16-5.º-1953
Coimbra	»	6-5.º-1953	16-5.º-1953
Coimbra	Aspirante	21-3.º-1952	(1)
Coimbra	»	14-12.º-1950	3-1.º-1951
Coimbra	»	21-1.º-1952	(1)
Coimbra	»	29-7.º-1952	(2)
Coimbra	»	29-7.º-1952	(2)
Côja — Arganil — Coimbra	»	29-7.º-1952	(2)
Cernache — Coimbra	»	29-7.º-1952	(2)
S. Martinho do Bispo — Coimbra	»	29-7.º-1952	(2)
Coimbra	»	29-7.º-1952	(2)
Coimbra	»	20-6.º-1953	10-7.º-1953
Coimbra	»	20-6.º-1953	10-7.º-1953
Casal Novo — Condeixa — Coimbra	»	20-6.º-1953	10-7.º-1953
Coimbra	»	20-6.º-1953	10-7.º-1953
Ponta Delgada — Açores	»	23-9.º-1953	1-10.º-1953
Santo Varão — Montemor-o-Velho — Coimbra	»	26-5.º-1954	1-3.º-1955
Barreira — Meda — Guarda	Tesoureiro	31-12.º-1946	8-2.º-1947

(1) Decreto-Lei n.º 38.692, de 21 de Março de 1952.

(2) Decreto-Lei n.º 38.841, de 29 de Julho de 1952.

ADMINISTRATIVO  
QUADRO DO ORÇAMENTO

Ano	Categorias	Descrição	Valor em Reais
1951	1000	Salários e Honorários	1.200.000,00
1952	1000	Salários e Honorários	1.300.000,00
1953	1000	Salários e Honorários	1.400.000,00
1954	1000	Salários e Honorários	1.500.000,00
1955	1000	Salários e Honorários	1.600.000,00
1956	1000	Salários e Honorários	1.700.000,00
1957	1000	Salários e Honorários	1.800.000,00
1958	1000	Salários e Honorários	1.900.000,00
1959	1000	Salários e Honorários	2.000.000,00
1960	1000	Salários e Honorários	2.100.000,00
1961	1000	Salários e Honorários	2.200.000,00
1962	1000	Salários e Honorários	2.300.000,00
1963	1000	Salários e Honorários	2.400.000,00
1964	1000	Salários e Honorários	2.500.000,00
1965	1000	Salários e Honorários	2.600.000,00
1966	1000	Salários e Honorários	2.700.000,00
1967	1000	Salários e Honorários	2.800.000,00
1968	1000	Salários e Honorários	2.900.000,00
1969	1000	Salários e Honorários	3.000.000,00
1970	1000	Salários e Honorários	3.100.000,00
1971	1000	Salários e Honorários	3.200.000,00
1972	1000	Salários e Honorários	3.300.000,00
1973	1000	Salários e Honorários	3.400.000,00
1974	1000	Salários e Honorários	3.500.000,00
1975	1000	Salários e Honorários	3.600.000,00
1976	1000	Salários e Honorários	3.700.000,00
1977	1000	Salários e Honorários	3.800.000,00
1978	1000	Salários e Honorários	3.900.000,00
1979	1000	Salários e Honorários	4.000.000,00
1980	1000	Salários e Honorários	4.100.000,00
1981	1000	Salários e Honorários	4.200.000,00
1982	1000	Salários e Honorários	4.300.000,00
1983	1000	Salários e Honorários	4.400.000,00
1984	1000	Salários e Honorários	4.500.000,00
1985	1000	Salários e Honorários	4.600.000,00
1986	1000	Salários e Honorários	4.700.000,00
1987	1000	Salários e Honorários	4.800.000,00
1988	1000	Salários e Honorários	4.900.000,00
1989	1000	Salários e Honorários	5.000.000,00
1990	1000	Salários e Honorários	5.100.000,00
1991	1000	Salários e Honorários	5.200.000,00
1992	1000	Salários e Honorários	5.300.000,00
1993	1000	Salários e Honorários	5.400.000,00
1994	1000	Salários e Honorários	5.500.000,00
1995	1000	Salários e Honorários	5.600.000,00
1996	1000	Salários e Honorários	5.700.000,00
1997	1000	Salários e Honorários	5.800.000,00
1998	1000	Salários e Honorários	5.900.000,00
1999	1000	Salários e Honorários	6.000.000,00
2000	1000	Salários e Honorários	6.100.000,00
2001	1000	Salários e Honorários	6.200.000,00
2002	1000	Salários e Honorários	6.300.000,00
2003	1000	Salários e Honorários	6.400.000,00
2004	1000	Salários e Honorários	6.500.000,00
2005	1000	Salários e Honorários	6.600.000,00
2006	1000	Salários e Honorários	6.700.000,00
2007	1000	Salários e Honorários	6.800.000,00
2008	1000	Salários e Honorários	6.900.000,00
2009	1000	Salários e Honorários	7.000.000,00
2010	1000	Salários e Honorários	7.100.000,00
2011	1000	Salários e Honorários	7.200.000,00
2012	1000	Salários e Honorários	7.300.000,00
2013	1000	Salários e Honorários	7.400.000,00
2014	1000	Salários e Honorários	7.500.000,00
2015	1000	Salários e Honorários	7.600.000,00
2016	1000	Salários e Honorários	7.700.000,00
2017	1000	Salários e Honorários	7.800.000,00
2018	1000	Salários e Honorários	7.900.000,00
2019	1000	Salários e Honorários	8.000.000,00
2020	1000	Salários e Honorários	8.100.000,00
2021	1000	Salários e Honorários	8.200.000,00
2022	1000	Salários e Honorários	8.300.000,00
2023	1000	Salários e Honorários	8.400.000,00
2024	1000	Salários e Honorários	8.500.000,00
2025	1000	Salários e Honorários	8.600.000,00
2026	1000	Salários e Honorários	8.700.000,00
2027	1000	Salários e Honorários	8.800.000,00
2028	1000	Salários e Honorários	8.900.000,00
2029	1000	Salários e Honorários	9.000.000,00
2030	1000	Salários e Honorários	9.100.000,00

(1) Decreto-Lei nº 38.692, de 21 de Março de 1952.  
 (2) Decreto-Lei nº 38.841, de 25 de Julho de 1952.